

## INTRODUÇÃO

O percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está marcado por representações de interesses políticos, econômicos e ideológicos que caracterizam as principais fases de desenvolvimento do país no processo de construção de um Brasil industrial. Várias iniciativas e projetos foram desenvolvidos, com o objetivo de capacitar os antes agricultores para torná-los os operários dos grandes centros industriais. Tais ações ora privilegiavam a formação de cidadãos, ora a capacitação de mão-de-obra especializada, mas não contemplaram as reais demandas e necessidades de pessoas excluídas e invisibilizadas.

Os profissionais que atuaram como professores desses jovens e adultos analfabetos, em sua maioria, não tinham a formação adequada, tendo em vista os projetos vigentes, que inicialmente tinham cunho assistencialista e com voluntários sem a devida capacitação profissional.

Hoje, no século XXI, após todos os avanços científicos e tecnológicos que modificaram os padrões de comportamento das instituições sociais, dentre elas a escola, ainda há um grande contingente de analfabetos que vivem à margem dos bens sociais culturalmente construídos e transmitidos ao longo das gerações, por desconhecimento da leitura e escrita. Em decorrência disso, continuam a surgir programas de educação de jovens e adultos, dentre os quais está o Programa Salvador Cidade das Letras, realizado na cidade do Salvador. Mas, qual será a proposta deste programa? Em que medida atende às demandas dos jovens e adultos desse momento histórico? Qual o perfil dos profissionais que estão envolvidos no processo?

A fim de contribuir para essa discussão este projeto monográfico teve como objetivo principal compreender a relação entre a formação dos professores alfabetizadores e as metodologias utilizadas no processo de ensino do Programa Salvador Cidade das Letras, sob a percepção de pedagogas que atuaram no programa.

Uma das grandes inquietações que motivaram tal pesquisa foi investigar quais as percepções das pedagogas acerca da formação/qualificação dos professores alfabetizadores do Programa Salvador Cidade das Letras. Para tanto foi necessário conhecer os princípios teóricos e metodológicos que fundamentam tal programa.

Em seguida foi investigado o perfil dos professores alfabetizadores do programa Salvador Cidade das Letras considerando seu nível de escolaridade, práticas de letramento, formação inicial e experiência docente ao iniciarem o programa; investigar as habilidades necessárias aos professores alfabetizadores para atuarem em classes de alfabetização de adultos, considerando o diagnóstico realizado por pedagogas no momento de formação inicial do programa em estudo; analisar as tendências pedagógicas, métodos e conteúdos que fundamentam o programa Salvador Cidade das Letras?

O campo aqui abordado passou a ser objeto de estudo a partir de uma experiência durante graduação em Pedagogia, na qual houve a oportunidade de estagiar em um programa destinado a alfabetização de trabalhadores, com duração de sete meses. Sabe-se da importância desse tipo de experiência durante a formação acadêmica, para não dizer, do valor insubstituível que tem a possibilidade de reunir teoria e prática, ou seja, estudar conceitos, aplicá-los e ressignificar a prática pedagógica.

Atuava em uma turma de trabalhadores da construção civil, uma classe multisseriada com alunos analfabetos e semi-analfabetos. O programa tinha como objetivo principal alfabetizar esses estudantes-trabalhadores. Recebi capacitação de 32 horas, na qual foi realizada uma revisão dos principais fundamentos da concepção de educação Freiriana, e como já estava no 5º semestre, já tinha estudado teorias, dentre elas Paulo Freire, com seu discurso de educação libertária, emancipadora, transformadora. Todos esses conceitos, emoções e expectativas inundaram a minha ação durante esses meses vividos nessa experiência.

Na expectativa de aplicar os conhecimentos adquiridos e contribuir para o desenvolvimento da educação, busquei realizar o meu trabalho de forma excelente, e para isso comecei a enriquecer as aulas, trazendo novos textos, atividades a fim

de que os estudantes extrapolassem a mera codificação/decodificação de letras, mas que realmente compreendessem o que liam, entendendo a lecto-escrita como aprendizagem para vida, extrapolando o conceito de que esta se configura como objeto de estudo da escola, tal afirma Soares (1984) que diz:

Uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita.

O planejamento das aulas era feito pela equipe de coordenação pedagógica da empresa responsável pela educação de trabalhadores da indústria. Os estagiários não podiam modificar as aulas, conteúdos e atividades que seriam utilizadas. Existia um modelo padrão para todas as classes que participavam do Programa.

A partir daí comecei a refletir e questionar as minhas aprendizagens relativas à prática pedagógica, a importância de respeitar as especificidades de cada turma e de cada aluno; a necessidade de adaptar as atividades, e até o planejamento a partir da identificação das necessidades no decorrer das aulas.

No desejo de contribuir com o aprendizado dos alunos, comecei a desenvolver algumas atividades extras, a fim de assegurar a estes trabalhadores o acesso a educação de qualidade que contribua para uma transformação da realidade deste grupo social. Entretanto não pude fazer o que havia proposto, pois fui advertida pela coordenação do programa que não poderia modificar o que estava estabelecido.

Essa experiência somada a fatores de grande relevância impulsionaram o interesse pelo objeto de pesquisa, a saber: os dados coletados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD, estimando em 2009, que 18,7% da população nordestina é analfabeta; a taxa de analfabetismo na Região Nordeste, reconhecida historicamente por ter o maior número de iletrados do país, caiu de 22,4% (2004) para 18,7% (2009), segundo dados fornecidos pelo IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esses dados demonstram tamanha necessidade de trabalho

árduo para erradicação do problema do analfabetismo, a despeito das várias ações empreendidas em prol dessa situação.

Em pesquisa a Programas de EJA tive contato com profissionais que atuaram no Programa Salvador Cidade das Letras e pude conhecer melhor o Projeto promovido pela Prefeitura de Salvador e Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado do MEC, entidades da sociedade civil organizada, universidades, alfabetizadores e alfabetizandos.

Considerando as experiências vivenciadas no estágio na classe de trabalhadores da construção civil, considere importante estudar sobre a formação dos professores que atuam no Programa Salvador Cidade das Letras, bem como sua atuação docente, pois me questiono acerca da competência do perfil que compõem tal universo, de adaptar a proposta de alfabetização adequada à realidade e às demandas de cada grupo.

A fim de atender os objetivos supracitados, este estudo monográfico é constituído por cinco capítulos organizados de forma articulada a fim de compor tal estudo.

No segundo capítulo foi delineado um breve estudo sobre o percurso histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, considerando os aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos que caracterizam cada fase pelo qual passou.

O terceiro capítulo trata dos princípios básicos da EJA, considerando-a como integrante da Educação Básica e com especificidades peculiares; nesse capítulo são apresentadas as leis e diretrizes que norteiam e fundamentam esse segmento educacional.

As concepções teóricas e metodológicas do Programa Salvador Cidade das Letras compõem o quarto capítulo; ainda é destacada a estrutura do programa, seus objetivos e suas características operacionais.

A descrição da metodologia está registrada no quinto capítulo. Começou-se falando da abordagem metodológica adotada e, posteriormente da população e amostra da

pesquisa, bem como dos instrumentos de coletas de dados – questionário e relatório docentes, com as suas respectivas análises.

Nas considerações finais são apresentadas as principais descobertas feitas sobre a formação de alfabetizadores que atuam no Programa Salvador Cidade das Letras tendo como referência os dados do programa e de pedagogas que atuaram em tal projeto.

## 2.0 HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

A história da Educação de Adultos no Brasil começa desde o período da colonização, em 1549, com a chegada dos padres Jesuítas. A intenção deste ensino se distanciava do objetivo de preparar o adulto para o exercício da cidadania consciente. Esses momentos educativos visavam catequizar os nativos ou prepará-los como mão-de-obra agrícola a fim de servir à economia colonial. Neste cenário educativo pouco se utilizou da leitura e da escrita.

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, após a chegada dos padres jesuítas, em 1549. Estes voltaram-se para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social. Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino volta a ser ordenado.

O Período Colonial se estendeu até o ano de 1822 quando foi iniciada a era do Brasil Império e com ele algumas reformas educativas. Para tanto, o governo resolveu implementar cursos noturnos para adultos analfabetos nas escolas públicas de educação elementar. Em 1876 foi feito um relatório pelo ministro e secretário de Estado dos negócios do Império, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, apresentando à Assembléia Geral Legislativa o número de 200 mil estudantes, apenas do sexo masculino, matriculados no curso noturno de alfabetização de adultos.

Durante muitos anos apenas as escolas públicas de educação elementar ofereciam algum tipo de educação de adultos no país. A década de 1930 foi marcada pelo rápido crescimento da burguesia industrial brasileira. Iniciava-se um trabalho lento, mas crescente de valorização da educação de jovens e adultos. As políticas públicas educacionais só se efetivaram para a modalidade da EJA a partir da necessidade de qualificação e diversificação da força de trabalho, assim, a problemática desse segmento expressou-se neste período. Em 1932 foi fundada a Cruzada Nacional de Educação que tinha como objetivo extinguir um dos maiores problemas da nação - o

analfabetismo. Pouco depois a Constituição de 1934 consolida o dever do Estado em relação ao ensino primário, integral, gratuito e de frequência obrigatória, para todos, inclusive para adultos.

A era Vargas traz consigo um período marcado por novas propostas para a educação de adultos. Começa uma nova fase para o sistema educacional do Brasil. Não obstante, se antes, na estrutura oligárquica, as necessidades de instrução não eram sentidas nem pela população nem pelos poderes constituídos (pelo menos em termos de propósitos reais), a inauguração, em meados da década de 1940, de uma política oficial de educação para jovens e adultos trabalhadores, no Brasil, está inserida em um processo histórico mais amplo.

No que tange ao cenário mundial, pós Segunda Guerra Mundial a EJA ganha apoio de organizações como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação a Ciência e a Cultura ) recém criada e vinculada à ONU ( Organização das Nações Unidas ) com o objetivo de incentivar a criação de programas nacionais de educação de adultos. Em 1945 com o fim do Estado Novo e a consolidação do capitalismo Industrial no Brasil a educação se vê com novas exigências, principalmente tendo o intuito de aumentar o contingente eleitoral e de preparar mão de obra para o trabalho na indústria em abundante crescimento.

Em 1910, segundo informações do IBGE, “o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos”. Logo, alguns grupos sociais mobilizam-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”. A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos torna-se oficial. Daí por diante novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar, jovens e adultos que não tiveram acesso a educação em período regular. Dentre estes podemos citar: a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEAA (1947).

Em 1947, o governo lançou a primeira campanha de Educação de adultos, propondo alfabetização dos adultos do país em apenas três meses. Embora não tivesse obtido

o resultado esperado, de erradicar de uma vez os altos índices de analfabetismo, iniciou-se uma mobilização nacional a partir de discussões sobre o processo de educação de jovens e adultos. Pesquisas mostraram, desmentindo teorias errôneas, que não havia nenhuma impossibilidade dos adultos analfabetos em desenvolverem aprendizagem.

Em Pernambuco, uma delegação se destacou apontando soluções bastante consideradas para a problemática supracitada, tendo como um dos cooperadores Paulo Freire, que acreditava em uma relação na qual possibilitasse uma maior interação entre educador e o educando. O problema de analfabetismo no país passa a ser visto com outros olhos junto a uma nova pedagogia de educação de adultos tendo Paulo Freire como principal defensor. Ele considerava o contexto do sujeito e a importância da relação do mesmo com o ambiente no qual ele está inserido. Essa nova maneira de encarar a educação de adultos se expandiu por todo o país levando Paulo Freire a ser conhecido nacionalmente pelo seu trabalho de educação popular, especificamente, de educação de adultos. O Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL, sendo que o primeiro estava mais voltado para atender às necessidades de qualificação da mão-de-obra para o setor industrial (além da necessidade de ampliar os “currais” eleitorais mantidos pelas práticas “clientelísticas”), os demais tinham o intuito de atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da preocupação de conscientização e integração desse grupo através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire.

Em 1963, após encerrar a primeira campanha o governo encarrega Freire de desenvolver um programa de educação de adultos para ser aplicado no país. Infelizmente, com o golpe militar, o programa desenvolvido por Freire é visto como ameaça e por isso é interrompido. Paulo Freire sofre o exílio e com o fim dos seus programas e metodologias de desenvolvimento da criticidade e conscientização o



país volta a alfabetizar o adulto de maneira conservadora e assistencialista. O governo assume a alfabetização de adultos com um novo programa em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Este programa tinha puramente o objetivo de ensinar técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo, ou seja, uma alfabetização funcional. Recruta alfabetizadores sem muitas exigências: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar. Qualquer um, de qualquer forma e ganhando qualquer coisa (GALVAO; SOARES, 2004, p. 45-46).

A partir de 1985, passa a se chamar Fundação Educar, tendo como principal objetivo: erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos seus fins aos interesses capitalistas do Estado. A LDB 5692/71 que contemplava o caráter supletivo da EJA, excluindo as demais modalidades, não diferia dos objetivos do MOBRAL quanto: a profissionalização para o mercado de trabalho e a visão da leitura e da escrita apenas como decodificação de signos. Somente com a nova LDB nº 9394/96, art.37 e art.38, é que se passa a contemplar as várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais. Dentre algumas alterações significativas podemos citar: redução da idade mínima (15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio) com um atraso de pelo menos 80 anos em relação a divulgação das pesquisas do IBGE de 1910, suprime referências ao ensino profissionalizante atrelado ao EJA, criando um capítulo único, capítulo 07, para esta modalidade, defendendo uso de didática apropriada às características do alunado, condições de vida e trabalho, incentivando a aplicação de projetos especiais que proporcione o alcance dos objetivos desejados. Mudanças significativas foram perceptíveis na condução da formação do educador e na concepção político-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. O período foi marcado pelos conflitos entre Estado e Movimentos Sociais originários pelo atraso no repasse dos recursos e na defesa da autonomia dos movimentos na condução dos processos pedagógicos. (FARIAS, 2006, p. 16). Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 5692/71, no início da década de 70, é implantado o Ensino Supletivo, sendo dedicado um capítulo específico para a EJA. Com esta alteração na Lei, o dever do

Estado foi limitado à faixa etária dos 7 aos 14 anos, porém reconheceu a educação de adultos como um direito de cidadania, o que foi um avanço para a área da EJA no Brasil.

Nos anos 80 alguns modelos de educação de adultos foram mantidas paralelamente, porém com uma proposta de alfabetização mais completa, considerando alguns pensamentos de Freire, se estabeleceram de forma mais sistemática e contextualizada por uma concepção crítica. Em 1985 surge a Fundação EDUCAR que tinha o objetivo de apoiar financeira e tecnicamente as iniciativas em execução. Foi promulgada a Constituição em 1988, esta ampliou o dever do Estado para com o EJA, a partir daí o ensino fundamental foi garantido de forma gratuita e obrigatória para todo brasileiro.

Na década de 90 a Educação de Jovens e Adultos passou a ser amplamente discutida a nível internacional. A UNESCO passa a promover um maior número de encontros valorizando e reconhecendo a importância da Educação de Jovens e adultos, tendo em vista o fortalecimento da cidadania e da formação cultural da população. No ano de 1990, sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do Governo de Fernando Collor de Mello dar prioridade a Educação simplesmente aboliu a Fundação Educar, sendo que não criou nenhuma outra instância que assumisse suas funções. Desta forma, a partir deste ano o Governo ausenta-se como articulador e indutor de uma política de alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Em 2002, na gestão do governo de Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado e das Ações de continuidade da EJA.

Desde 1998 que se realizam os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs) cujo objetivo é aprofundar os cenários de mudanças, chamando a atenção para EJA como direito.

No presente cenário, os documentos mais atuais da EJA são a resolução do CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000 e o Parecer CNE/CEB 11/2000 que

estabelecem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Os principais aspectos ali dispostos regulamentam este segmento da Educação como parte integrante da Educação Básica, com diretrizes próprias que devem ser seguidas pelas instituições de ensino que a ofertarem.

No art 1º da resolução diz:

Art. 1º Esta Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a serem obrigatoriamente observadas na oferta e na estrutura dos componentes curriculares de ensino fundamental e médio dos cursos que se desenvolvem, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias e integrantes da organização da educação nacional nos diversos sistemas de ensino, à luz do caráter próprio desta modalidade de educação.

Portanto, além da alfabetização, a EJA está regulamentada para o Ensino Fundamental e Médio com as mesmas diretrizes da educação básica. Entretanto faz uma ressalva no parágrafo único, a saber:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar:

I- quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação;

II- quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores;

III - quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica.

Portanto, considerando tal diretriz, será um desafio para os professores que atuarem nas classes de EJA, transformar os conhecimentos históricos construídos e transmitidos socialmente, em saberes atrativos e contextualizados às diferentes faces dos Jovens e Adultos analfabetos, atraindo-os e mantendo-os nas instituições de ensino.

### 3.0 PRINCÍPIOS BÁSICOS DA EJA

Um dos principais problemas dos Jovens e Adultos não escolarizados é o analfabetismo. Em uma sociedade grafocêntrica, nas quais os meios de comunicação, bens de consumo e serviços diversos tem a escrita como principal código, é imprescindível que todo indivíduo seja dotado da habilidade da lecto-escrita, tal afirma a Declaração de Hamburgo sobre a Educação de Jovens e Adultos, 1997:

...a alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos, num mundo em transformação, é um direito humano fundamental. Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. (...) O desafio é oferecer-lhes esse direito... A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser um requisito básico para a educação continuada durante a vida.

Este estudo considerada a alfabetização *como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico, que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia.* Articulado a este conceito, adotamos a concepção de letramento que *é o processo de inserção na cultura escrita, que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se amplia por toda a vida, com a participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.* (SOARES, 2003). Mas, que jovens e adultos são esses? Quais as suas principais características? Qual a sua faixa etária?

Na sociedade contemporânea em que a maioria das pessoas tem acesso à escolarização, proveniente das políticas públicas e recursos estatais que financiam a educação básica, infelizmente o número de jovens e adultos tem crescido a cada dia. Mas, diferentemente da década de 30, que em sua maioria, quase totalidade eram pessoas oriundas da zona rural e que nunca tiveram oportunidade de estudar, tem crescido o quantitativo de jovens e adolescentes que apesar de cursarem em média 4 anos de escola passam por problemas de reprovação, repetência até

chegarem à evasão escolar, geralmente ocasionados por problemas na alfabetização. Entretanto o principal perfil dos alunos da classe de EJA é constituído maior número de analfabetos se constitui de pessoas com mais idade, de regiões pobres e interioranas e provenientes dos grupos afrobrasileiros.

Segundo os documentos oficiais as principais funções do EJA são: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A função reparadora da EJA significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado, mas propõe o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser Humano (p.7); a função equalizadora da EJA engloba e inclui não só aos trabalhadores, mas a outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação. (p.9)

Esta tarefa de propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida é a função permanente da EJA, também chamada de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Portanto, considerando as características da sociedade do atual momento histórico, permeada das diversas manifestações do código escrito, a EJA deve ser um segmento da educação que atenda às demandas dos analfabetos inseridos nessa sociedade, através de um processo de ensino e aprendizagem que compreenda os diversos contextos de letramento e os instrumentalize quanto às principais normas e regularidades da língua portuguesa, código escrito e oral.

## **4.0 PROGRAMA SALVADOR CIDADE DAS LETRAS: CONCEPÇÕES E METODOLOGIAS**

### **4.1 Conceituando o Programa Salvador Cidade das Letras**

O Programa Salvador Cidade das Letras é um programa de alfabetização de jovens e adultos promovido pela Prefeitura de Salvador e Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado do MEC, e demais entidades da sociedade civil organizada. Tal projeto faz parte da política pública da Educação de Jovens e Adultos do município da Cidade do Salvador e tem como objetivo em 2009/2010 alfabetizar 20.000 homens e mulheres acima de 15 anos, não alfabetizados (as). Diferente de outros programas que fizeram parte da história da educação brasileira, este projeto além de alfabetizar, garantindo-lhes ao término do programa a continuidade dos estudos nas escolas da Rede Municipal de Ensino, através da matrícula no SEJA I \_ Segmento da Educação de Jovens e Adultos.

Os recursos do Programa Brasil Alfabetizado (PBA), iniciado 2003, são destinados ao atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localizam-se na região Nordeste. Esses municípios recebem apoio técnico na implementação das ações do programa, visando garantir a continuidade dos estudos aos alfabetizandos. Portanto, considerando que este programa também é financiado com parte da renda destinada à região Nordeste, torna-se relevante considerá-lo como objeto de estudo acadêmico, por sua representatividade no cenário do analfabetismo nessa região.

A concepção teórica de alfabetização adotada pelo programa Salvador Cidade das Letras tem como princípio norteador a realidade sociocultural dos jovem e adulto analfabetos, historicamente excluídos do processo educacional durante a sua infância. Considerando tal aspecto, a estrutura didático-pedagógica propicia o ciclo dinâmico entre a ação-reflexão-ação, ou seja, cada momento ou prática pedagógica

vivenciada pelo grupo, servirá como referencial para repensar cada proposta de trabalho. O módulo de trabalho utilizado pelo programa apresenta os seguintes temas geradores: identidade e diversidade cultural; cidadania e qualidade de vida; o mundo do trabalho e economia solidária.

É indiscutível a relevância dos temas supracitados, pois é imprescindível que os conteúdos e aprendizagens adquiridos pelo público do EJA sejam aplicáveis e úteis à vida em sociedade, para que não haja dúvida quanto ao papel dos processos formais de escolarização. Logo, é importante reconhecer o mundo do trabalho como elemento fundamental dos temas geradores, que pressupõe seu desdobramento em subtemas, incorporando os aspectos da vida cidadã dos homens e mulheres, o respeito à diversidade cultural, religiosa e de orientação afetivo-sexual, as questões de gênero, raça e etnia e a efetiva aprendizagem dos fundamentos curriculares das áreas de língua portuguesa e matemática, essenciais para consolidação do processo inicial da alfabetização.

O diálogo permanente das áreas de conhecimento, a partir dos temas geradores, sob a óptica interdisciplinar do conhecimento, sem fragmentar as aulas em disciplinas estanques. Todas as atividades utilizam-se de três elementos básicos para o processo de alfabetização, permeado no contexto de letramento, a saber: oralidade, leitura e escrita. Através das atividades contextualizadas os educandos serão formados para o uso da linguagem escrita em suas práticas sociais, resignificando seus saberes e sua relação com o mundo letrado; a escrita deixa de ser objeto exclusivo da escola, representação mental dos múltiplos fracassos do passado.

Além de promover a alfabetização dos alunos do EJA, o programa prevê que os alfabetizados ao término do Programa Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado sejam encaminhados para a escola nas classes de Educação de Jovens e Adultos, garantido, dessa forma, o estabelecimento de uma política municipal de inclusão e ação educativa afirmativa do direito a escolarização dos jovens e adultos historicamente excluídos da escola.



O Projeto tem como fundamento teórico a proposta de Freire (1982), que considera que a alfabetização é um ato criador e não implica em uma memorização mecânica das palavras, desvinculadas do universo existencial, mas, sobretudo uma atitude de criação e recriação. Isto implica que o educador tem que dialogar com o educando sobre situações concretas, reais, oferecendo-lhe caminhos com os quais possa se alfabetizar. É o que a sua famosa frase “O mundo da leitura precede o mundo da palavra.

Além de ser um processo construtivo, dinâmico, que acompanha os diversificados momentos históricos, a alfabetização deve considerar os diferentes dialetos, pois, tal afirma Bagno (xxx), a língua materna, que todos os falantes dominam, apresentam uma diversidade propiciada por fatores diversos, tais como econômicos, sociais, culturais, regionais, mas todos legítimos. Portanto, as diversidades de falares que as classes de EJA apresentam devem configurar-se como campo fértil para a compreensão das diferenças, a fim de contribuir para a exclusão da discriminação e derrubada dos mitos sobre a língua portuguesa. O educando deve compreender que o sistema escrito tem uma gramática diferenciada, mas não melhor que a falada. Entretanto, por essa última ser privilegiada pelo prestígio dado pela sociedade, e que implica, necessariamente à ascensão social e econômica, além de ter acesso aos bens culturais e sociais.

#### **4. 2 Concepções Metodológicas e Estrutura do Programa**

O programa tem duração de 08 meses, com carga horária total de 320 horas/aula; cada hora/aula diária tem 02 horas e meia (período de aula: segunda a quinta, totalizando 10 horas/aula por semana). O turno de funcionamento sugerido é o noturno, entretanto, respeitando a demanda do município poderá atender também no diurno.

Os planos de ensino são elaborados nas formações inicial e continuada; também há um monitoramento direto, in loco, da ação de alfabetização através dos

coordenadores de turmas. Ainda há encontros de formação continuada, presencial em espaços no entorno do local de atuação dos alfabetizadores.

Acontece também o acompanhamento sistemático pelos setores: CENAP - Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico e CRE - Coordenadorias Regionais de Educação. As freqüências dos alfabetizadores e alfabetizados acompanhadas pelos coordenadores de turmas, através de fichas de freqüências dos alfabetizadores e lista de presença com assinatura dos alfabetizados. Ainda é necessário a elaboração de um relatório mensal das freqüências verificando os índices da evasão dos alfabetizados monitoradas pelo gestor local do programa.

As temáticas propostas nos materiais didáticos são: identidade e diversidade cultural (Quem somos, dados pessoais, nossas origens, o povo brasileiro, cultura e tradição); cidadania e qualidade de vida (direitos humanos, direitos sociais e civis, saúde e cidadania, preservação e sustentabilidade, saúde, esporte e lazer); o mundo do trabalho e a economia solidária (direitos trabalhistas, empreendedorismo e geração de renda, econômica solidária e cooperativismo, turismo sustentável.)

Segundo a Secretaria Municipal de Educação de Salvador, os critérios para atuar como alfabetizador são: ter no mínimo ensino médio, preferencialmente magistério, ou nível superior com experiência em educação de jovens e adultos. Os alfabetizadores são responsáveis pelo cadastro dos alfabetizados, conseguir um local para a realização das aulas e receberão uma bolsa auxílio mensal, no valor de R\$250,00.

Já os critérios para os alfabetizando é ser jovens e adultos com 15 anos ou mais que ainda não tiveram a oportunidade de aprender a ler e escrever, que nunca ou há muito tempo freqüentou a escola e não foi alfabetizado. Inicialmente os formadores tem duração de 40 horas está organizada com encontros presenciais de 6 horas diárias, durante 6 dias, com formadores contratados para este período. O módulo utilizado é elaborado para o programa e livro didático do PNLA. Além da formação inicial, dentro do período de 8 meses, os(as) alfabetizadores(as)

participarão da formação continuada totalizando 64 horas, organizados em encontros presenciais de 04 horas. O programa tem duração de 8 meses com encontros quinzenais (02 mensais) nos pólos de formação instalados em locais próximos às turmas de alfabetização.

## 5.0 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EJA

Como princípios norteadores deste estudo há se considerar o conceito de educação, que segundo Brandão (1981) não acontece apenas nos ambientes formais de ensino, mas em vários segmentos da sociedade. Considerando tal contexto pode-se afirmar que nem sempre os profissionais que atuarão nesses espaços diversificados terão a formação adequada.

A história de educadores de classes de EJA, desde o início desta categoria da educação, apresenta diversas possibilidades de perfis. Há os que estudaram em cursos de Magistério e Pedagogia, mas, em sua maioria, são pessoas que trabalham de forma voluntária, sem nenhum preparo para desenvolver esta função de suma importância.

As bases legais das Diretrizes Curriculares Nacionais Para Educação de Jovens e Adultos (CEB,n/99), seu processo histórico e toda constituição que esta engloba, servirão como referencial teórico. Esta modalidade de ensino é ampla e apresenta suas especificidades, de caráter público ou privado, são múltiplas as agências que a promovem. Neste documento ainda encontraremos informações precisas sobre o afastamento do governo federal de forma específica da gerencia de fundações e órgãos responsáveis pela modalidade.

Segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000, a formação dos docentes para o segmento do EJA, assim como de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no art. 22 da LDB que estipula que a *educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.*

A formação dos docentes voltados para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino; esse profissional do magistério deve estar

preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. O desejo e o voluntariado não garantem as competências necessárias para a atuação efetiva nas classes de EJA, a fim de evitar a evasão e o recidente fracasso escolar.

Considerando as experiências de vida do universo adulto e suas expectativas quanto às aprendizagens escolares, os docentes deverão se preparar e se qualificar para a constituição de projetos pedagógicos que considerem modelos apropriados a essas características e expectativas. A Resolução do CNE/CP nº 01/99 que versa sobre os Institutos Superiores de Educação inclui os Cursos Normais Superiores os quais poderão formar docentes tanto para a educação infantil, como para ensino fundamental aí compreendida também a preparação específica para *educação de jovens e adultos equivalente aos anos iniciais do Ensino Fundamental*. (art. 6º, § 1º, V)

A Res. CEB/CEB nº 02/99, que cuida da formação dos professores na modalidade normal média, não se ausentou desta modalidade de educação básica. Assim, o § 2º do art. 1º implica no mesmo compromisso de propostas pedagógicas e sistemas de ensino *com a educação escolar de qualidade para as crianças, os jovens e os adultos*. Isto quer dizer que não se pode "infantilizar" a EJA no que se refere a métodos, conteúdos e processos.

O art. 9º , IV da mesma Resolução estatui que os cursos normais médios poderão preparar docentes para atuar na Educação de Jovens e Adultos. É claro que a lei e sua regulamentação é pertinente, ao destacarem *as modalidades e cada fase*, querem que a igualdade de oportunidades se exerça também pela consideração de diferenças significativas para a constituição de saberes próprios da educação escolar voltadas para jovens e adultos. Se cada vez mais se exige da formação docente um preparo que possibilite aos profissionais do magistério uma qualificação multidisciplinar e polivalente, não se pode deixar de assinalar também as exigências específicas e legais para o exercício da docência no que corresponder, dentro da EJA, às etapas da educação básica.

Considerando o breve contexto apresentado, vê-se, pois, a exigência de uma formação específica para a EJA, a fim de que se resguarde o sentido primeiro do termo *adequação* (reiterado neste inciso) como um colocar-se em consonância com os termos de uma relação. No caso, trata-se de uma formação em vista de uma relação pedagógica com sujeitos, trabalhadores ou não, com marcadas experiências vitais que não podem ser ignoradas. Desse modo, as instituições que se ocupam da formação de professores são instadas a oferecer esta habilitação em seus processos seletivos. Para atender esta finalidade elas deverão buscar os melhores meios para satisfazer os estudantes matriculados.

As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Se muitas universidades, ao lado de Secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõem programas de formação docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em via de consolidação e dependente de uma ação integrada de oferta desta modalidade nos sistemas.

Tratando-se de uma tarefa que sempre contou com um diagnóstico de um Brasil enorme e variado, alcançar estes jovens e adultos implica saber que muitos deles vivem em distantes regiões deste país, por vezes impossibilitados de ter o acesso apropriado a uma escola. Neste sentido, as funções básicas das instituições formadoras, em especial das universidades, deverão associar a pesquisa à docência de modo a trazer novos elementos e enriquecer os conhecimentos e o ato educativo.

### **5.1 Aspectos teóricos e metodológicos da formação de professores alfabetizadores**

O processo de alfabetização requer do profissional que a realiza, muito mais que uma simples formação em métodos e técnicas alfabetizadoras. Não basta apenas saber procedimentos, mas aplicar o conhecimento nos diferentes meios sócio-políticos e econômicos no qual esteja inserido. O ato de alfabetizar envolve

diferentes saberes (aprendiz, código lingüístico e a mediação docente), cada um destes apresentando variantes psicológicas, lingüísticas e sociais.

Os educadores que atuam nas classes de alfabetização possuem diferentes origens em formação. Muitos – uma parcela significativa – são provenientes dos cursos de Magistério (nível médio), nos quais, geralmente, não são preparados para exercerem esta função. Estão nela devido a outros fatores de ordem econômica e social, para não ficarem excluídos do mercado de trabalho. Este fato, portanto, constitui o primeiro reflexo da visão equivocada que a sociedade, escola e o governo têm do processo de alfabetização, por considerar que apenas os profissionais formados em cursos técnicos, podem fazê-lo, desconsiderando todas as implicações deste trabalho, que vão além de uma mera apreensão de métodos de alfabetização. Geralmente, nestes cursos técnicos, aprendem a executar tarefas e não são estimulados a serem pesquisadores das classes nas quais atuam, a fim de compreender as necessidades e procurar soluções, realizando uma prática pedagógica pautada na ação-reflexão-ação.

A outra parcela dos educadores em alfabetização, são os graduados em Pedagogia. Apesar da falta de profissionais com nível superior para atuar em classes de alfabetização, vale ressaltar a necessidade da formação de pedagogos ser mais ampliada – pois muitos cursos não inserem este estudo – de forma a contemplar os estudos referentes à alfabetização, base de todo o processo educacional.

Há ainda a parceria mais significativa que atua na alfabetização, situada nas escolas privadas de pequeno porte (escolinhas de bairro) e nas escolas comunitárias: as alfabetizadoras, que sequer possuem alguma formação profissional para alfabetizar (geralmente tem o primeiro grau completo), em sua maioria das mulheres (para não dizer todas), que dão reforço escolar e alfabetizam, fundamentadas em sua intuição e na disposição que possuem em ajudar os outros.

Mas, quem é responsável por esta formação? Os cursos de Magistério, a Escola Superior Normal ou os cursos de Pedagogia? Não importa onde esteja sendo ou

deva ser feita, mas deve ser pautada na reflexão e crítica da realidade. É necessário compreender que não basta se apropriar de teorias, métodos e técnicas de alfabetização, mas ser capaz de compreender as necessidades de cada classe, considerando a cultura e contexto sócio-político-econômico destes indivíduos, de modo a cooperar com a formação integral de um ser.

Outro aspecto muito importante para a análise para a ação profissional de alfabetização, é saber que conceito de alfabetização orienta as ações do educadores, norteando sua prática, implicando em todo o seu trabalho em sala de aula. Estes profissionais consideram alfabetização um processo permanente e dissociado do letramento (uso das manifestações sociais da escrita) ou consideram estes dois processo imbricados. Se a alfabetização é um momento específico para a apropriação da tecnologia da escrita, seu funcionamento e estrutura, o que considera-se que deve ser aprendido nos primeiros anos de escolarização.

Para analisar este aspecto, há a necessidade de definir o conceito de alfabetização e letramento aqui adotado. Considerando a sociedade atual, seu modo de organização, a presença da escrita nos meios de comunicação e nas diversas relações sociais (comércio, transportes, etc), o indivíduo está imerso num tempo e espaço histórico, onde há necessidade de apropriação da escrita e da língua falada numa estrutura mais valorizada pela sociedade, ( já que todos indivíduos possuem naturalmente a competência lingüística da sua língua de origem, segundo Chomsky), justificando assim o uso de um conceito atualizado, diferente dos pensamentos que ainda imperam na sociedade, entre os profissionais e os órgãos oficiais responsáveis em promover educação.

Alfabetização é um processo no qual o indivíduo se apropria das técnicas de decodificação e codificação (leitura e escrita) do código lingüístico de sua sociedade, dentre outros. É um fenômeno multifacetado, o qual segundo Soares (1985;2003) requer conhecimentos das seguintes áreas:



- **Lingüística:** considera a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo de estabelecimento de relação entre som, símbolos e gráficos;
- **Psicologia:** trata das abordagens cognitivas; um ramo da psicologia, a psicogenética, trouxe à luz as implicações e a complexidade do processo de alfabetização (o aprendizado da língua não sendo exclusivamente dependente de estímulos);
- **Sociolingüística:** estuda os usos sociais da língua, o problema das diferenças dialetais, as funções que são atribuídas à comunicação, e os objetivos e utilizações diferentes que recebe, de acordo com a classe social;
- **Psicolingüística:** analisa a caracterização da maturidade lingüística da criança para a aprendizagem da lecto-escrita e as relações entre linguagem e memória.

No caso da Língua Portuguesa, a alfabetização é o momento no qual aprende-se as letras, sua representação gráfica e sons correspondentes às palavras e o texto, seus significados e sentidos, a fim de se tornar capaz não apenas de ler, mas interpretar e atribuir sentido ao que lê. O domínio do código escrito é imprescindível para considerar o indivíduo letrado. Portanto, letramento refere-se ao uso e desenvolvimento das manifestações sociais da escrita, através da interpretação de jornais, revistas, etc.

Para entender as distinções entre os processos da alfabetização e letramento, Kleiman (1995) faz uma citação que esclarece a diferença e a especificidade destes conceitos, fundamentando a perspectiva adotada neste texto:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento como a família, a Igreja, a rua como lugar de

trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.p.20  
(1995)

É necessário destacar no esclarecimento destes conceitos, que a visão tradicional de alfabetização tem direcionado tipos de prática pedagógica que desenvolvem no aluno apenas a aquisição da tecnologia da lecto-escrita, de forma descontextualizada das formas que a escrita possui na sociedade, através do uso de cartilhas, repetição de sílabas e outros aspectos que esta prática possui. Partindo dos conceitos adotados, propõe-se que a aquisição de códigos seja feita de forma associada com a interpretação da realidade, por meio de leituras de textos significativos da sociedade (jornais, revistas, livros), a fim de que o estudante desde o início da escolarização seja estimulado à reflexão e análise crítica das temáticas que compõem a sua vida. A adoção desta perspectiva implica no tipo de prática docente e de técnicas utilizadas, que podem estar amarradas num compromisso político e social.

E, qual a importância do planejamento para a práxis docente em classes de alfabetização? Para a execução de um planejamento de ensino, é indispensável a definição dos objetivos que se quer alcançar, a fim de que as atividades cooperem para a concretização de cada um deles. Este aspecto, infelizmente, ainda é desconhecido da maioria dos alfabetizadores, pois os programas que são destinados à capacitação dos mesmos, não priorizam o ensino e a reflexão sobre esses objetivos, a fim de que cada professor em contato com sua classe seja capaz de entender as necessidades do grupo e de cada aluno. Isto resulta na aplicação de um “pacote pronto”, geralmente oferecidos em situação de formação continuada, conseqüentemente gerando fracasso nos resultados, pois os profissionais não mudam sua prática, mesmo após a esta capacitação.

Através da análise destes conceitos, pode-se perceber a complexidade que o ato de alfabetizar possui, devido às suas múltiplas facetas, pois o profissional necessita de conhecimento que vão além de simples métodos e atividades para alfabetizar.

No caso da alfabetização há alguns objetivos que são imprescindíveis para a eficácia deste processo. Estes objetivos só poderão ser definidos e priorizados pelos profissionais cuja formação seja pautada na reflexão e no conhecimento das diversas facetas que estão contidas no processo de alfabetização. No primeiro momento da aquisição da lecto-escrita, nível pré- silábico, os principais objetivos que devem ser priorizados são:

- Macrovinculação entre a fala e a escrita: o aluno precisa descobrir que a escrita, em certo modo, representa a fala;
- Distinguir imagem e texto: desvincular a idéia que uma imagem representa o texto, e o texto, para ser lido, precisa de uma imagem;
- Discernir as letras dos números: saber diferenciar as letras e os números.
- Memorizar palavras significativas: a partir da memorização de palavras como o seu nome e os de seu pais e irmãos estas darão suporte para a construção e análise de outras.
- Discriminar as formas das letras: saber discriminar as letras a fim de usá-las corretamente.
- Trabalhar com textos: o uso do texto é fundamental, pois é a forma mais comum de manifestação da escrita.
- Diferenciar os sons da fala: há a necessidade de diferenciar os diferentes sons que a língua produz, sendo capaz de representar graficamente cada um deles.

No nível silábico as principais características – nos aspectos gráficos e construtivos são:

- Começa a perceber a existência de uma relação entre a oralidade e a escrita
- Elabora hipóteses sobre essa relação;

- Principal avanço em relação ao nível anterior, no **eixo quantitativo**: e estabelece que **para cada sílaba oral, grafa-se um sinal ou letra** (depende do seu conhecimento/contato com as letras do alfabeto)
- A criança descobre que tudo pode ser escrito, não apenas substantivos concretos
- Supera o realismo nominal – a palavra não vincula-se mais aos aspectos figurativos do objeto
- Superação da visão global da palavra (passa a considerá-la por segmentos)
- Superam a fantasia de que as letras pertencem aos referentes
- No **eixo qualitativo**: as partes sonoras semelhantes das palavras passam a ser grafadas com letras semelhantes
- Algumas crianças, no início dessa correspondência som/grafia, “apegam-se” às vogais, outras às consoantes
- A escrita passa a adquirir estabilidade.

Os principais conflitos que remetem ao nível silábico é a Impossibilidade de leitura da escrita – pelos outros e por ele próprio e a percepção de que há estabilidade nas palavras escritas pelos adultos.

Em relação ao nível alfabético os principais conflitos que podem aparecer são:

- Sua escrita ainda não pode ser lida pelos outros
- Não consegue ler a escrita do adulto – sobram letras
- Confronto entre sua escrita silábica e a de palavras memorizadas é frustrante
- Conflito na escrita de monossílabos – rompe o critério básico da quantidade mínima de letras para que algo seja “legível”
- Descobre que não basta uma letra para cada sílaba oral, mas essa relação quantitativa entre som/grafia é um mistério
- Depara-se com a questão ortográfica – a relação entre letra e som não é monogâmica.

O planejamento docente relacionado à alfabetização deve atender três dimensões que compõem o processo de ensino e aprendizagem: o sujeito que aprende (ser integral, não apenas considerar os aspectos cognitivos, mas a cultura, a sociedade

que esteja inserido), o objeto – código lingüístico – que apresenta estruturas distintas entre a fala e a escrita, as diferenças regionais, culturais e sócio-econômicas; e a natureza da mediação docente, que corresponde não apenas ao método que será utilizado, mas ao trabalho do professor. Portanto, este plano deve ser uma possibilidade de trabalho, pois, descritas as atividades que contemplem os objetivos destinados a cada aula, não significa que estas satisfarão as necessidades da turma. A competência do professor não está em apenas elaborar o planejamento, mas saber usá-lo, para que esse não se torne uma “liturgia” rígida e imposta, que quebre a dinâmica e as ricas possibilidades que a sala de aula oferece. A importância do planejamento reside no parâmetro que se tem dos objetivos e necessidades que se queiram alcançar.

Durante a realização do planejamento, onde os objetivos são claramente definidos, urge o momento de escolher as atividades que contemplem o que se propõe. Mas, como pensar e realizar estas atividades? Que método pode ser utilizado? Para entender a questão do método, faremos uma breve abordagem sobre eles.

O método tradicional prioriza o aprendizado do alfabeto, das sílabas e das palavras. Através da repetição destes segmentos, retende-se que a criança aprenda a ler e escrever. Neta perspectiva, a cartilha (que possui formatação totalmente descontextualizada da realidade, pois apresenta as letras de forma isolada, com representação de um som para cada letra, etc) é uma ferramenta básica para o ensino e aprendizagem, assim como o ditado, a cópia e a famosa “sabatina”. O professor é o detentor do saber e o aluno mero receptor.

Para explicar como a teoria construtivista explica as etapas da alfabetização, vem como as suas implicações, Soares (2003), considera o seguinte:

Minha hipótese é o seguinte: o construtivismo – alias, o construtivismo constitui uma teoria mais complexa do que a que está presente no senso comum – nos trouxe algo que não sabíamos. Permitiu-nos saber que os passos da criança, em sua interação com a escrita, são dados numa direção que permite a ela a descobrir que escrever é registrar sons e não coisas... A partir daí a criança vai passar a escrever abstratamente, colocando no papel as letras que

ela conhece, numa tentativa de realmente escrever “casa”, sem o recurso de utilizar desenhos para fazer aquilo que quer. Então, depois que a criança passa pela fase silábica pra registrar o som ela vai perceber o som do fonema e chega o momento que ela se torna alfabética. Só que quando ela se torna alfabética, está na hora de começar a entrar no processo de alfabetização, de aprender a ler e a escrever. Por quê? Porque quando se torna alfabética, surge o problema da apropriação, por parte da criança, do sistema alfabético e ortográfico de escrita, os quais são sistemas convencionais constituídos de regras que, em grande parte, não tem fundamento lógico algum.

Logo, a hipótese de que a aprendizagem da leitura e da escrita se daria através do mero contato com o material escrito, não necessitando de intervenções do professor, pois o aprendiz naturalmente apreenderia as normas e técnicas da lecto –escrita, é inadequada.

A linha sócio-interacionista de alfabetização prega o uso de técnicas e atividades que cooperem com a aprendizagem do aluno, atividades que sejam contextualizadas com a realidade dos aprendizes, no qual o professor tem papel fundamental para a promoção da aprendizagem. É usado o método ativo, dialógico e crítico, incluindo técnicas como codificação, numa abordagem interacionista, embora com ênfase no sujeito como elaborador e criador do conhecimento.

Mas quais as implicações em escolher um desses métodos procedimentos didáticos para alfabetizar?

Não há o método perfeito, que contemple todas as necessidades do ato da alfabetização. Na perspectiva aqui adotada, sugere-se que sejam utilizados todos os métodos. Cada um contém uma atividade ou técnica que satisfaça às diferentes faces e etapas da alfabetização. O método fônico enfatiza as necessidades do trabalho pedagógico de consciência fonológica, fazendo que o sujeito aprenda a associação entre a fala e a escrita (grafemas x fonemas). A abordagem procedimental de cunho construtivista trouxe à luz aspectos referentes à cognição, importantíssimos à dinâmica de trabalho dos professores.

Cabe ao professor a responsabilidade e a competência em saber adaptar-se à metodologia que necessite ser utilizada, sendo que esta deve estar adaptada à luz do novo conceito de alfabetização.

Outro aspecto muito importante desconsiderado tanto na formação inicial, quanto continuada dos alfabetizadores é a questão dos conteúdos que devem ser trabalhados no processo de alfabetização. Deve-se considerar não apenas os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e atitudinais. Os de cunho conceitual devem ser trabalhados considerando a realidade de cada turma/escola, sempre estimulando à reflexão e discussão, pois o sujeito só aprende aquilo que lhe é significativo. Quanto aos procedimentos e atitudes que devem estar articulados com situações do cotidiano, inserido no contexto social e cultura, a partir de temas geradores, desencadeando ação transformadora.

A questão do dialeto dos adultos analfabetos também merece atenção e cuidado pois chegam à escola com uma falar diferente do que é adotado na escola, esta que utiliza a norma padrão, a norma descrita pela gramática, idealizada para a escrita, e que na verdade não é utilizada por ninguém – sendo discriminadas e conduzidas a aprenderem um “nova língua”, já que a sua não serve para a escola. Muitos educadores ignoram este aspecto, e contribuem para que este se torne mais um obstáculo que estes sujeitos têm que enfrentar.

Portanto, é muito grande o desafio para as professoras da EJA, pois necessitam ser capacitadas quanto a todos os aspectos aqui apresentados.

## 6.0 METODOLOGIA

A pesquisa aponta para a abordagem qualitativa, pois não prioriza a quantidade como requisito fundamental para as análises e conclusões que serão feitas. Trata-se de um estudo exploratório cuja população a ser analisada foi composta por quatro pedagogas que atuaram como formadoras das professoras alfabetizadoras do Programa Salvador Cidade das Letras.

A pesquisa exploratória, tipo utilizado neste estudo, é aquela realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, ou ainda, toda pesquisa que busca constatar algo num organismo ou num fenômeno. Trata-se de um estudo preliminar em que o maior objetivo é se tornar familiar com o fenômeno que se quer investigar, de maneira que o estudo principal a seguir será planejado com grande entendimento e precisão. Tem por objetivo estudar um fenômeno atual, ainda pouco explorado, a fim de familiarizar-se com as características e peculiaridades do tema a ser explorado.

A análise de caráter exploratório de acordo com Richardson (1999, p.17) visa a descobrir as semelhanças entre fenômenos, “os pressupostos teóricos não estão claros, ou são difíceis de encontrar. Nessa situação, faz-se uma pesquisa não apenas para conhecer o tipo de relação existente, mas, sobretudo para determinar a existência de relação.”

O caso em estudo, sendo um acontecimento social, exige múltiplos métodos e dados, originando, assim, um pluralismo metodológico. Daí ser necessário o uso de uma pesquisa bibliográfica e documental, além do uso dos dados de cunho quantitativo que partirão dos questionários e entrevistas que foram aplicados às pedagogas.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos, além de ser indispensável no estudo histórico, que no



caso em estudo, possibilitará o conhecimento sobre saberes e competências do pedagogo, além de sua posição no mercado de trabalho.

Também foi utilizado como fonte de dados a pesquisa documental, pois recorreremos a documentos de primeira-mão, que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, como os documentos oficiais (leis e pareceres referentes ao Programa Salvador Cidade das Letras) e os relatórios construídos pelas docentes.

### **6.1 População e Amostra**

A população é composta por pedagogas que atuaram como formadoras dos professores alfabetizadoras do Programa Salvador Cidade das Letras. O grupo foi selecionado de forma aleatória, pois, não foi usado nenhum critério para a escolha dos informantes, a não ser o possível contato.

Este tipo de amostragem é caracterizado como amostragem por acessibilidade ou por conveniência, pois, o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Este tipo de amostra é característico de estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão (GIL,1999).

### **6.2 Os Instrumentos da Pesquisa**

Considerando a pesquisa de cunho exploratório, foi feita uma análise de pesquisas bibliográficas sobre as definições e conceitos das temáticas que compõem o estudo e a aplicação de um questionário com três pedagogas que participaram do programa.

### 6.2.1 Os Questionários

Para analisar a questão sócio-cultural do universo da pesquisa foi utilizado um questionário que foi respondido pelas três pedagogas que trata dos conhecimentos e experiências sobre a EJA. Ele é composto por questões do tipo aberta, que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões, possibilitando investigações mais profundas e precisas.

O questionário foi uma das formas de coleta de dados, a fim de verificar as concepções sobre alfabetização e EJA e aspectos referentes à formação acadêmica proposta pelo programa. Foi composto por quatro tópicos: Identificação (questões relacionadas à formação acadêmica), Profissão (tipo e experiência profissional) e aspectos conceituais e saberes teórico-metodológicos sobre EJA. As questões foram abertas, a fim de possibilitar maior resgate de informações, considerando a inviabilidade da realização de entrevistas.

Segundo Gil (1999), o questionário “é a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”.

De acordo com Laville (1999) o questionário constitui-se num instrumento com vantagens, pois,

Além de ser um instrumento que se mostra econômico no uso e permite alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas, uma vez que elas respondem sem que seja necessário enviar-lhes um entrevistador. A uniformização assegura de outro lado que cada pessoa veja as questões formuladas da mesma maneira, na mesma ordem e acompanhadas da mesma opção de respostas o que facilita a compilação e a comparação das respostas escolhidas e permite recorrer ao aparelho estatístico quando chega o momento da análise. (p.183-184)

Apesar das limitações do questionário devido ao impedimento do informante obter auxílio com respeito às instruções e perguntas, não oferecer garantia de devolução, impossibilidade de saber as circunstâncias em que foi respondido, se com ajuda ou não de outros, ou por medo de julgamento por parte do entrevistador, ainda assim mostra-se um instrumento de grande valor pelas vantagens descritas anteriormente.

O grupo é composto de pedagogas, todas formadas pela UNEB, Departamento de Educação – Campus I. Idade entre 29 e 60 anos; duas delas fizeram magistério, das quais responderam que a formação em magistério. Uma atua como professora de curso de Pedagogia, numa IES privada; as demais trabalham com consultoria educacional, em cursos e oficinas de formação continuada para professores da educação básica.

Concebem a EJA como uma etapa da Educação básica especial, pois o professor tem o desafio de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir a inserção do indivíduo no mundo letrado, através da aquisição da língua escrita; ainda consideram que é imprescindível ter muito cuidado para não infantilizar o ensino e que este esteja contextualizado, mais incisivamente, com a realidade sócio-econômica e cultura do público do EJA. Muitos já trazem no seu percurso formativo histórico de fracasso, traumas, que não devem ser repetidos em mais uma tentativa de inserção nos espaços formais de educação.

Durante a graduação não tiveram disciplina específica em EJA, mas os conhecimentos adquiridos das disciplinas de didática, fundamentos da alfabetização, psicologia, metodologias, contribuíram de forma decisiva para a prática em EJA. A pesquisa científica que foi vivenciada durante toda a graduação foi fator importante para o desenvolvimento da investigação como princípio pedagógico.

Segundo as pedagogas que compõem o universo de estudo dessa pesquisa, os conhecimentos que os alfabetizadores e professores que atuam em classes de EJA são relativos ao processo alfabetizatório, tendo em vista que o ponto principal desse segmento da educação é a aprendizagem da língua escrita; ter consciência sobre a

variação dialetal da língua oral, diversidade expressa de forma aparente no público da EJA, que apresenta um falar diferente da norma culta, e que este não deve ser um fator de exclusão/preconceito, mas que este elemento deve ser utilizado como propiciador para a conscientização de que a língua é um organismo vivo e dinâmico, e que possui estrutura diferente da língua escrita; deve ter a capacidade de fazer conexões dos os conhecimentos escolares com a realidade dos educandos, para que estes percebam a funcionalidade dos conteúdos adquiridos na escola; ter a concepção de organizar o ensino de forma interdisciplinar, a fim de propiciar a dinamização das aulas através de projetos com eixos temáticos relevantes para a vida do educando, não fragmentando o conhecimento em disciplinas estanques.

Também pontuam que é imprescindível o estabelecimento de uma relação de afetividade com os alunos, a fim de conseguir a confiança e simpatia destes no processo educativo; as aulas devem ser bastante dinâmicas, com atividades diversificadas, tendo o diálogo e a língua oral como referencial para o processo de ensino e aprendizagem.

As maiores dificuldades que os professores de EJA encontram é o desafio de alfabetizar os alunos de forma contextualizada, não utilizando modelos de atividades ultrapassadas, mas de forma atrativa e interessante aos aprendizes; ainda pontuam a questão da regularidade da frequência escolar, muitas vezes impossibilitada por dificuldades econômicas.

Em relação à formação do programa Salvador Cidade das Letras a capacitação dos alfabetizadores aconteceu em 10 dias com encontros de 8 horas/dia em locais organizados pela SMEC. Foram apresentados os princípios teóricos e metodológicos do programa, bem como o planejamento (ANEXO B) a ser seguido na formação dos alfabetizadores. Também foram discutidas as dinâmicas a serem utilizadas durante a formação.

Os encontros seguiram o planejamento elaborado pela coordenação do programa, apresentado no momento de formação, sendo permitido realizar alterações, que, posteriormente seriam registradas no relatório de avaliação.

No primeiro dia foi apresentada a proposta de alfabetização do Programa Salvador Cidade das Letras, conhecimentos sobre a leitura e escrita enquanto instrumentos de cidadania; também discutiu-se a concepção de avaliação e perspectivas dos sujeitos alfabetizados. No segundo dia discutiu-se os princípios e concepções teóricas e metodológicas da EJA, o contexto sócio-histórico do analfabetismo no Brasil e as perspectivas atuais e funções da EJA/Perfil dos sujeitos da EJA. No terceiro dia discutiu-se os princípios e concepções teóricas e metodológicas da EJA: Campo Conceitual / Alfabetização e letramento: práticas e reflexões; no 4º dia discutiu-se sobre a Linguagem e Cidadania/Educação e Diversidade étnica; no 5º dia foram trabalhadas as metodologias de alfabetização de jovens e adultos / Matemática do Cotidiano; no dia 6º dia a Alfabetização e Mundo do Trabalho/Tematização da prática: planejamento, avaliação e registro foram os temas do dia; no 7º dia foram dados os encaminhamentos metodológicos, exposição e realização dos procedimentos /tematização da prática como o planejamento, avaliação e registro; o 8º dia e 9º dia foram dados os encaminhamentos metodológicos: Plano de Ensino/ avaliação diagnóstica/registo. O 9º e o 10º dias foram para finalizar o processo de formação.

Os principais desafios dessa proposta foi cumprir o programa proposto devido aos déficits cognitivos da maioria dos alfabetizadores e o desconhecimento dos princípios básicos do processo de alfabetização, pois não tinham formação e experiência adequada.

Os principais pontos positivos da formação foi a oportunidade de discutir sobre os principais pontos da EJA, e a preocupação em passar os conhecimentos básicos para a realização da atividade. A escolha de profissionais para serem formadores com boa qualificação e experiência.

O perfil sócio-econômico cultural do grupo, de forma geral, é composto por pessoas de baixa renda, que concluíram o ensino médio e não tem experiência em docência. Apresentam baixo grau de letramento e dificuldades de escrita, pois a maioria deles não está no nível ortográfico de escrita. Tal aspecto contribui para a dificuldade em seguir todo o planejamento da formação, considerando os seus déficits de leitura para compreensão da proposta, o que demanda mais tempo para a realização das atividades.

Uma das atividades que foram realizadas na formação foi um diagnóstico acerca do conceito de alfabetização e letramento, e percebeu-se que a maioria não compreendiam estes conceitos como processos indissociáveis e as especificidades de cada um. Na escrita destes conceitos, percebe-se, também os problemas ortográficos, semânticos e estruturais dos textos.

Os materiais didáticos são interessantes, com temas relevantes para o universo do EJA, entretanto não considera o analfabetismo dos educandos, pois as atividades demandam habilidades de leitura e escrita de pessoas alfabetizadas. Portanto, o papel do professor como mediador será decisivo para a utilização do material de forma adequada. Portanto, vale ressaltar que o tempo de formação dos alfabetizadores foi insuficiente para o atendimento de todas as especificidades do programa.

A concepção de alfabetização do programa, adota a concepção freiriana de educação e alfabetização, conscientizando sobre a importância de considerar o educando como um ser social, agente e produtor de conhecimento, que possui cultura e experiências de vida importantes para o processo de escolarização, ou seja, seus conhecimentos devem ser reconhecidos e utilizados pela escola.

## **6.2.2 O Relatório das Pedagogas enviados ao Programa Salvador Cidade das Letras**

A análise documental também foi um recurso utilizado neste estudo. Segundo Caulley (1981, apud Ludke e André 1986, p.38), a análise documental busca identificar informações nos documentos, que nesta pesquisa consistiu no relatório que as formadoras enviaram para a SMEC após a realização da formação inicial dos alfabetizadores.

Segundo Guba e Lincoln (apud Ludke e André 1986, p.39) muitas são as vantagens oferecidas pelo uso de documentos, a saber:

- São fontes estáveis e ricas, que podem ser consultadas várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos;
- Constitui-se como fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representa ainda uma fonte natural de informação; dentre outras.

Como uma exigência da SMEC às professoras formadoras dos alfabetizadores, foi enviado um modelo de relatório (ANEXO) para avaliar o momento de formação inicial do trabalho. As categorias foram as seguintes: aspectos pedagógicos, aspectos administrativos e sugestões.

Na categoria dos aspectos pedagógicos foram apresentadas a quantidade de alfabetizadores que participaram da formação inicial do programa, a carga horária dessa ação, bem como questionaram se foram feitas adequações /modificações no planejamento inicial. Todas as pedagogas fizeram alterações, principalmente quanto à inclusão de conteúdos que consideram imprescindíveis para a prática alfabetizadora, a saber: psicogênese da língua escrita, com pressupostos básicos e implicações didáticas para a prática alfabetizadora; os níveis de escrita (pré-silábico, silábico, alfabético e ortográfico) suas características e objetivos didáticos adequados à cada nível;

Além disso, fizeram indicações de recursos didáticos para auxiliar os trabalhos nas classes de EJA, tais como material sobre diagnóstico e ambiente alfabetizador –

cadernos do EJA, disponível em: [www.eja.org.br](http://www.eja.org.br) e os vídeos do Programa de Formação de Alfabetizadores do MEC (PROFA).

Outra subcategoria dos aspectos pedagógicos interroga o nível de atendimento quanto à frequência dos alfabetizadores aos encontros da formação inicial, as quais informaram que foi muitas vezes e sempre. Consideraram, também, que a carga horária quase sempre foi insuficiente para o desenvolvimento dos conteúdos, entretanto os alfabetizadores participaram efetivamente da formação inicial, e, muitas vezes, realizaram a leitura prévia do material indicado. Uma das pedagogas, instituiu esta atividade como o “dever de casa” dos alfabetizadores.

A metodologia utilizada foi bem diversificada. Aulas expositivas com auxílio de transparências e slides (data-show), exposição participada; trabalho individual e em equipes; debates, dramatizações. Esta diversidade de metodologias foi utilizada a fim de exemplificar e experienciar situações reais de práticas de ensino e que devem ser utilizadas pelos alfabetizadores nas classes de EJA nas quais atuarão.

A avaliação do desempenho das alfabetizadoras foi processual, sendo realizada através da observação das alfabetizadoras no envolvimento, participação e cumprimento das atividades estabelecidas. Leitura e análise do registro diário e as atividades que foram solicitadas.

A segunda categoria do relatório avalia as questões administrativas quanto a organização do evento, a localização dessa atividade, período da formação, material utilizado. Em geral, foram bem avaliados.

A última categoria, intitulada de sugestões, apresenta informações valiosas para o este estudo. Um dos tópicos sugeridos em comum pelas pedagogas que atuaram na formação inicial do programa foi a formação das alfabetizadoras, pois apesar de serem informadas que os alfabetizadores teriam como formação mínima o curso de magistério ou seriam estudantes de graduação do curso de Letras e Pedagogia, ou já tinham experiência em alfabetização. Entretanto, no grupo em que trabalhou apenas uma alfabetizadora era professora, estudante do Curso de Pedagogia, com



experiência em alfabetização de adultos, e já tinha participado de programas semelhantes ao SCL e uma coordenadora de área era Pedagoga (UFBA) e também já havia participado de programas semelhantes ao SCL.

Considerando esse perfil, foi necessário a modificação do planejamento, inserindo conteúdos (já citados no item alterações no planejamento) a fim de garantir conhecimentos mínimos à prática alfabetizadora, vez que as cursistas não tinham formação e/ou experiência no assunto. Ainda pontuaram dificuldades de leitura e escrita que as alfabetizadoras tinham, e que foram identificadas através das atividades que envolviam leitura e escrita. Muitas delas apresentaram erros característicos do nível alfabético de escrita, tal como pode ser visto em alguns registros dos alfabetizadores fornecidos pelas formadoras:

Quais as características de um ambiente alfabetizador?  
 Ser um lugar muito agradável para que eles se sintam confortáveis e tenham boas condições para eles lerem e escreverem.

Figura 1: registro de alfabetizador

Observe os erros ortográficos das palavras *avontades* e *centar*.

O que é alfabetização?  
 R- É trazer a base do conhecimento para aqueles que não tiveram oportunidades de aprender.

O que é letramento?  
 R- ~~que~~ são meios de conhecimento que o indivíduo usa para resolver, mesmo sem ser alfabetizado através de figuras e cores e letras.

Quais as características de um ambiente alfabetizador?  
 R- um ambiente espaçoso com materiais didáticos, móveis, estêreo quadro e um bom desempenho, para poder alcançar o êxito.

Rosângela

Figura 2: registro de alfabetizador

Qualia q. dos contos  
 O que é alfabetização?  
 É o processo de aprendizagem da  
 escrita e do estudo.

O que é letramento?  
 É o aprendizado de saber ler  
 e escrever.

Quais as características de um ambiente  
 de alfabetizador?  
 Deve ser um sala ampla com  
 ventiladores, conforto não podem  
 ser amontoados um em cima do outro  
 ou um espaço de uma cadeira p/ outro.

Figura 3: registro de alfabetizador

O que é alfabetização?  
 - É ensinar as pessoas que não  
 conhecem a letra, a aprenderem  
 a ler e escrever e pensar.

O que é letramento?  
 - É quando a pessoa sabe  
 ler e escrever bem.

Quais as características de  
 um ambiente alfabetizador?  
 - Caderno + mesa + quadro  
 - que seja arejado  
 - desentãodo  
 - participativo.  
 Respeitando o momento de cada um.

Figura 4: registro de alfabetizador

Nas figuras 2, 3 e 4, além de apresentarem erros ortográficos, é perceptível a dificuldade quanto ao entendimento dos conceitos de alfabetização e letramento, o que expressa a falta de informação e experiência quanto aos aspectos inerentes ao processo alfabetizatório.

Ainda podemos visualizar mais fragilidades quanto à escrita convencional, nos registros realizados pelas alfabetizadoras, a saber:

Mariana da  
Diário de Bordo 12/05/08

hoje o último dia de aula com a massa formada Mariana.  
expectativa e ansiedade para o dia seguinte, muito menos como  
sempre, mais como todas as aulas foram ótimas, e com certeza  
espero que mais tenhamos o rumo do projeto e nem no conteúdo  
do texto para com os alunos, no mais obrigada pela a

Figura 5: registro de alfabetizador

Diário de Bordo 10/05/08

Ontem no penúltimo dia de curso.  
foi um dos dias mais interessantes, porque  
teve a aula de planejamento, onde  
tínhamos dúvidas sobre o planejamento,  
confesso que fiquei um pouco confusa mas  
creio que deu pra entender com bastante  
clareza tudo o que a pró explicou pra  
mãe, mais será que se a massa pró fosse  
uma outra pessoa será que mãe teria  
tanta clareza assim? Porque acho que mãe.  
Porque a pró Mariana mãe só ~~foi~~ mãe  
passou conhecimento mas também  
confiança etc.

Figura 6: registro de alfabetizador

a aula de hoje foi muito bom nos discontamos <sup>muito com</sup> importantes para nosso desempenho e aprender coisas muito legais com as fabornas escrita. O mais interessante foi filme que nós assistimos para discontamos em sala de aula.

Beijos de sua aluna.

Figura 7: registro de alfabetizador

Analisando os registros apresentados, percebem as dificuldades ortográficas das alfabetizadoras. Entretanto esses registros também revelam o sentimento, as impressões das alfabetizadoras quanto ao processo formativo, quando expressam satisfação na aquisição de novos conhecimentos. Mas, conforme informado pelas pedagogas, também existiam nos grupos, pessoas com bom nível de letramento e com experiência em docência, a saber:

Diário de Bordo

Data: 12/05/08

Hoje último dia de aula, foi tão importante! Fizemos o planejamento dos 5 dias de duas semanas. E os diversos modos que podemos trabalhar com um único tema. Planejamos desde o 1º dia de aula até o 5º da segunda semana.

Mentalizamos como nossos alunos podem estar classificados em cada patamar de, leitura, escrita, oralidade e etc.

Espero poder utilizar na sala de aula tudo o que eu aprendi com minha formadora.

Diário de bordo: 12/05/2008

Hoje eu, AMEI!

Depois da manhã ter passado, fiquei muito feliz, por ter concluído que foi possível, as coisas aconteceram e pontes extremamente positivas ficaram.

Não mego, que a princípio achei que não seria possível, mas com o material trabalhado, estou levando uma grande quantidade de informações, lições e expectativas para meu início de trabalho.

Todo o processo foi maravilhoso, hoje me sinto uma pessoa diferente, alerta aos problemas simples que nos envolvem, e mas humana talvez. O fato de estar me preparando para trabalhar com pessoas não alfabetizadas, está me fazendo repensar valores, e um sentimento de solidariedade para com meus semelhantes.

Estou transbordando de idéias.

Beijos Mariana! Parabéns pelo seu valor humano, quei impressionada com seu jeito delicadíssimo de lidar com as diferenças.

(Maurice Loure)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da EJA no Brasil tem sido marcada por campanhas ou movimentos desenvolvidos, a partir da administração federal, com envolvimento de organizações da sociedade civil, visando à realização de propostas ambiciosas de eliminação do analfabetismo e formação de mão-de-obra, em curtos espaços de tempo.

Nos dias de hoje a alfabetização não visa somente à capacitação do aluno para o mercado de trabalho é também necessário que a escola desenvolva no aluno suas capacidades, em função de novos saberes que se produzem e que demande um novo tipo de profissional, que o educando obtenha uma formação indispensável para o exercício da cidadania.

A exemplo disto, busca-se uma formação de professor reflexivo que eduque para a compreensão e que considere as múltiplas inteligências, executando um trabalho focado na prática docente, analisando-a e avaliando-a e selecionando idéias que sejam compatíveis com sua realidade e a de seus alunos. A formação dessa qualidade é desejada por muitos futuros professores, e dos que já atuam nessa formação estivessem abertos às mudanças e incentivassem abertos às mudanças e incentivassem seus alunos por meio de práticas pedagógicas possíveis de ser utilizadas por eles em sala de aula, embora o conhecimento teórico seja indispensável ao bom desempenho dos professor.

Entretanto, se tratando da formação do professor alfabetizador para as classes de EJA, a exemplo do objeto em estudo, o Programa Salvador Cidade das Letras, um dos dilemas que se percebe nos professores que atuam nas classes alfabetizadoras, é a falta de possibilidade de uma formação mais específica que atenda as demandas do seu percurso formativo. Portanto, indica-se a partir desse estudo, alguns aspectos relevantes para a continuidade da investigação:

- A precariedade da qualificação dos alfabetizadores reflete-se diretamente nos fracassos das classes de EJA, promovendo inclusive a evasão e não-aprendizado dos alfabetizandos.
- Necessidade de coerência entre a proposta do programa com o perfil dos profissionais que nele trabalham. Se, por um lado, a concepção teórico-metodológico está bem estruturada, faltam pessoas qualificadas para tal ação.
- A avaliação do programa considerando que a operacionalização da proposta se distancia dos objetivos propostos, mas é avaliada considerando as categorias pré-estabelecidas. Então, qual a veracidade dos fatos apresentados.

A culminância deste estudo possibilitou a compreensão de que o apoio dos órgãos responsáveis na manutenção e incentivo a esse tipo de programa é fundamental para a qualificação de tais ações importância aliado a isto o compromisso assumido pelos professores responsáveis com a educação por essa área.

Outro aspecto de grande relevância neste estudo foi perceber que a falta de preparo das pessoas que estão atuando como alfabetizadores contribui para os principais problemas do projeto, tais como evasão e reincidência do analfabetismo.

Apesar do Programa Salvador Cidade das Letras ser bastante representativo na cidade do Salvador, é imprescindível que mudanças significativas sejam realizadas, notadamente quanto ao perfil de alfabetizadores que se candidatam. Uma alternativa para a qualificação do Programa, seria um convênio com as IES privadas e universidades estaduais e federais, com estudantes do curso de Pedagogia e Letras habilitados à alfabetizarem, institucionalizando essa experiência como estágio, sendo que a bolsa de R\$250,00 seria, de fato um auxílio, e não um simbólico salário desejado por analfabetos funcionais e pessoas que não possuem qualificação adequada para a docência, mas encontra na fragilidade, ou ainda, descaso do programa, brecha para atender à sua mísera necessidade básica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges de. LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 5ª ed. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

**BRASIL. MEC – Ministério da Educação e Cultura - Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA**. Versão Preliminar Resolução CEB, n /99.

FARIAS, Adriana Medeiros. Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas. In: **Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos**, 1., 2006, Pinhão. **Anais...** Curitiba: SEED/PR, 2006. p. 14-21.

FERREIRO, Emilia, TEBEROSKY, Ana, (1985). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. Tradução de D. M. Lichtenstein, L. Di Marco, M. Corso.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leitura: 31ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2003.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 27-58.

IRELAND, Timothy. **A EJA tem agora objetivos maiores que a alfabetização**. *Nova escola*. São Paulo. N. 223, p. 36 – 40, 2009.

KLEIMAN, Ângela (org.), (1995). *Os significados do letramento*. Campinas: Mercado de Letras.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para que?** 5ª ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

MENEZES, Ana Maria Dorta & FIGUEIREDO, Fabio Fonseca (orgs.). **Trabalho, Sociabilidade e Educação: uma crise na ordem capital**. Ed. Ufc, Fortaleza: 2003.



OLIVEIRA, Elenice Gomes de. **Reestruturação produtiva e formação profissional.** In: MENEZES, Ana Maria Dorta & FIGUEIREDO, Fabio Fonseca (orgs.). Trabalho, Sociabilidade e Educação: uma crise na ordem capital. Ed. Ufc, Fortaleza: 2003.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação escolar de jovens e adultos.** São Paulo: Papyrus, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta.** São Paulo: Cortez, 2003.

SIQUEIRA, Sandra Maria Marinho. **Trabalho e educação: novas competências ou crise do capital.** In: MENEZES, Ana Maria Dorta & FIGUEIREDO, Fabio Fonseca (orgs.). Trabalho, Sociabilidade e Educação: uma crise na ordem capital. Ed. Ufc, Fortaleza: 2003.

SOARES, Magda Becker, (1998). *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica. , (2003).

SOUSA, Antonia de Abreu. **O financiamento da educação profissional a partir dos anos 90.** In: MENEZES, Ana Maria Dorta & FIGUEIREDO, Fabio Fonseca (orgs.). Trabalho, Sociabilidade e Educação: uma crise na ordem capital. Ed. Ufc, Fortaleza: 2003.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia/** Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

## **LISTA DE ANEXOS**

**ANEXO A** – MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA SALVADOR  
CIDADE DAS LETRAS

**ANEXO B** – PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALFABETIZADORES

**ANEXO C**- FICHA DE AVALIAÇÃO DOS ALFABETIZADORES

**ANEXO D** – RELATÓRIO DAS PEDAGOGAS ENVIADO À SMEC.

**ANEXO E** – FICHA DE AVALIAÇÃO DOS FORMADORES

**ANEXO F** - QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

**ANEXO G** – FICHA CADASTRO LOCAL DE FUNCIONAMENTO DA CLASSE  
ALFABETIZADORA

**ANEXO H** – FICHA CADASTRO DO ALFABETIZADOR

## ANEXO A – MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

### II - APRESENTAÇÃO

“Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo.  
Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo as pessoas,  
não é possível o diálogo.”  
Paulo Freire, 1996.

Alfabetizador(a),

A concepção de alfabetização apresentada neste livro tem como princípio norteador a realidade sociocultural que permeia o universo do jovem e adulto, historicamente excluído do processo educacional brasileiro, a qual evidencia o que está posto na Declaração de Hamburgo, 1997: “educação básica para todos, significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade”.

Para tanto, a estrutura didático-pedagógica foi pensada no sentido de criar um movimento que possibilite ação-reflexão-ação, sugerindo como categorias para o trabalho pedagógico os temas geradores:

- Identidade e diversidade cultural;
- Cidadania e qualidade de vida;
- O mundo do trabalho e economia solidária.

Nessa perspectiva, é importante reconhecer o mundo do trabalho como elemento fundante dos temas geradores, que pressupõe seu desdobramento em subtemas, incorporando os aspectos da vida cidadã dos homens e mulheres, o respeito à diversidade cultural, religiosa e de orientação afetivo-sexual, as questões de gênero, raça e etnia e a efetiva aprendizagem dos fundamentos curriculares das áreas de língua portuguesa e matemática, essenciais para consolidação do processo inicial da alfabetização.

Outra característica do material se refere ao tratamento didático sugerido como suporte para a prática alfabetizadora, numa abordagem em que a compreensão dos textos, os quais compõem o livro do(a) alfabetizando(a), sinaliza para a contextualização dos temas geradores, num diálogo permanente com os diferentes saberes.

Vale destacar que o livro do(a) alfabetizador(a), reconhecendo as especificidades inerentes ao processo de alfabetização dos jovens e adultos, propõe como estratégia metodológica a tematização da prática alfabetizadora por meio de orientações didáticas que fortaleçam o planejamento e a avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita.

### **PLANO PLURIANUAL DE ALFABETIZAÇÃO \_ PPAIfa (Subsídios para a estrutura e concepção da alfabetização do programa SCL)**

## **6. PLANEJAMENTO DA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

O Programa Salvador Cidade das Letras /Brasil Alfabetizado, no município de Salvador, pretende atender 60.000 homens e mulheres, com 15 anos ou mais de idade, distribuídas em 4.000 classes com uma média de 25 alfabetizandos cada. As turmas funcionarão nas escolas da Rede Municipal de Ensino e/ou em espaços cedidos pelas organizações governamentais e não governamentais e Instituição de Ensino Superior – IES - que queiram firmar parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura para o desenvolvimento desse programa.

Para melhor garantir o tratamento didático, assegurando a proatividade dos resultados alcançados pelos alfabetizandos ao longo do processo de alfabetização, a estrutura organizacional dessa ação visa, sobretudo, a formação do sujeito para o uso da linguagem escrita em suas práticas sociais, resignificando seus saberes e sua relação com o mundo letrado.

Na perspectiva de superar o analfabetismo, ampliar o atendimento no primeiro segmento da Educação Básica de Jovens e Adultos no município de Salvador e garantir a continuidade dos estudos, os alfabetizandos ao término do Programa Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado serão encaminhados para a escola nas classes de Educação de Jovens e Adultos. Assim. Garante-se o estabelecimento de uma política municipal de inclusão e ação educativa afirmativa do direito a escolarização dos jovens e adultos historicamente excluídos da escola.

## **6.1 CONCEPÇÃO TEÓRICA**

A concepção da alfabetização aqui entendida, pressupõe uma metodologia que incentiva a criatividade, o desejo de aprender, reinventar a realidade, tomando os conhecimentos prévios como ponto de partida, a valorização dos diferentes saberes e culturas, a elevação da auto-estima e o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania.

A metodologia proposta oportunizará o contato dos alfabetizandos com textos reais e com práticas pedagógicas que demandam a aquisição da leitura e escrita significativa desde o início do processo de aprendizagem, interagindo, desta forma, com diferentes tipos de textos desenvolvendo, assim, sua competência leitora.

Nesse sentido, os princípios defendidos na proposta, reafirmam que todos os alfabetizandos trazem consigo conhecimentos construídos na sua história de vida, e é a partir da relação com esses conhecimentos que se pode construir novos conhecimentos, num movimento dialético de ação-reflexão-ação. Considera-se também que essa construção só é possível a partir da relação dialógica com o mundo e com os diferentes sujeitos do grupo num processo coletivo de reflexão crítica das dimensões políticas, econômicas e culturais da sociedade.

Para Freire (1982), a alfabetização é um ato criador e não implica em uma memorização mecânica das palavras, desvinculadas do universo existencial, mas, sobretudo uma atitude de criação e recriação. Isto implica que o educador tem que dialogar com o educando sobre situações concretas, reais, oferecendo-lhe caminhos com os quais possa se alfabetizar.

O aprendizado da lecto-escrita é resultante do processo ativo no qual o educando, desde os seus primeiros contatos com o objeto do conhecimento, constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e funcionamento da língua escrita. Ler e escrever para Soares(1999) significa compreender a função social da leitura e da escrita. Colocando portanto, a escrita como objeto sócio-cultural ao mudar o foco de “como ensinar” para “como aprender”.

Deste modo, uma boa situação de aprendizagem é aquela em que as pessoas podem interagir coletivamente, permitindo a circulação de informações, em que os alunos tenham de colocar em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o objeto de conhecimento, tenham problemas a resolver e decisões a tomar em função do que será aprendido, que se coloquem desafiados e que o objeto a ser aprendido mantenha suas características de objeto sócio-cultural real, sem se transformar em um objeto escolar vazio de significado.

Esta proposta também enfatiza que o ensino da leitura e da escrita deve respeitar a variedade lingüística e concepções iniciais sobre a escrita e a leitura dos alfabetizandos como afirma Emília Ferreira, bem como o estudo do letramento “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”<sup>1</sup>, que prioriza o trabalho pedagógico, com textos significativos para os alfabetizandos e sua comunidade, conforme pesquisas de Ângela Kleiman e Magda Soares. E, ainda, pontua como princípio educativo a *andragogia* (Furter, 1994) que nos tem ensinado as diferenças metodológicas que marcam o processo de aprendizagem dos jovens adultos .

Deste modo, os mecanismos didáticos que regulam a ação alfabetizadora, aqui colocada, têm como viés pedagógico o domínio da leitura e da escrita num contexto mais amplo, resgatando nas práticas sociais a leitura de mundo. Assim, “é preciso propor um texto, um pensamento ligado ao contexto social e histórico como objeto da curiosidade e do conhecimento do alfabetizando e, na apreensão desta totalidade, aprender a parcialidade que é a escrita da palavra.” (Freire, Paulo. In Paulo Freire para educadores, 1998. p.82).

---

<sup>1</sup> SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 1999.

Com tal propósito, o procedimento metodológico adotado no processo alfabetização dos jovens e adultos tem na prática reflexiva o seu eixo norteador, que possibilita ao professor/alfabetizador compreender o que faz e porque o faz e assim decidir, modificar, intervir em todos os momentos do fazer pedagógico, estabelecendo com os alunos vínculos de confiança e uma prática cooperativa e solidária,

“partindo do princípio de que todo ser humano é capaz de aprender (e também de ensinar), a relação professor/alunos torna-se um processo de constante ensino-aprendizagem de mão dupla: os caminhos do ensino descortinam horizontes para a aprendizagem e esta revela instrumentos e mecanismos para o aperfeiçoamento do primeiro.” (Romão, José E. Org., 2002, p.74)<sup>2</sup>

## 6.2 ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

- Período: 13/05/2008 à 22/12/2008
- Duração: 08 meses;
- Carga horária total: 320 horas/aula;
- Hora/aula diária: 02 horas e meia;
- Período de aula: segunda a quinta, totalizando 10 horas/aula por semana.
- Turno de funcionamento: preferencialmente no noturno, entretanto, respeitando a demanda do município poderá atender também no diurno.
- Planos de ensino elaborados nas formações inicial e continuada;
- Monitoramento direto, *in loco*, da ação de alfabetização através dos coordenadores de turmas;
- Encontros de formação continuada, presencial em espaços no entorno do local de atuação dos alfabetizadores;
- Acompanhamento sistemático pelos setores: CENAP - Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico e CRE - Coordenadorias Regionais de Educação;
- Freqüências dos alfabetizadores e alfabetizados acompanhadas pelos coordenadores de turmas, através de fichas de freqüências dos alfabetizadores e lista de presença com assinatura dos alfabetizados;
- Relatório mensal das freqüências verificando os índices da evasão dos alfabetizados monitoradas pelo gestor local do programa.

## 6.3 OBJETIVOS

- expressar-se oralmente, com eficiência em diferentes situações, buscando sempre diversificar e ampliar seu vocabulário;
- utilizar os aspectos fonéticos, ortográficos e gráficos;
- perceber a importância da leitura para o desenvolvimento social e cultural, como também para suas necessidades e interesses;
- compreender o sentido geral dos textos lidos;
- distinguir as modalidades textuais trabalhadas e suas funções sociais e produzir textos alfabéticos apropriando-se dos textos reais.
- ler textos simples com diferentes funções;
- produzir textos simples, possíveis de serem lidos;

<sup>2</sup> ROMÃO, José E. GADOTTI, Moacir. (Orgs.) Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.

- reconhecer a importância da linguagem matemática em diversas situações do cotidiano;
- identificar, interpretar e utilizar os diferentes códigos da linguagem matemática ( números, preços, datas, horários e medidas);
- estimular o uso do cálculo mental sempre relacionando com o cálculo escrito.
- participar de discussões e debates com temas de interesse da coletividade;
- perceber semelhanças e diferenças no modo de viver dos indivíduos e dos grupos sociais no tempo e no espaço.
- relacionar sociedade e natureza presentes na vida cotidiana.
- caracterizar os elementos do ambiente;
- identificar relações entre alimentação, higiene e saúde; e
- usar corretamente os elementos da natureza para preservação do meio ambiente.
- contextualizar o mundo do trabalho e as novas demandas da sociedade moderna;
- alinhar as necessidades da qualificação para o mercado de trabalho e o domínio da leitura e da escrita.



#### 6.4. METODOLOGIA:

- Realização da avaliação diagnóstica inicial como estratégia de levantamento de dados para o conhecimento do grupo: perfil da turma e nível de escrita dos alfabetizandos ( construção do quadro comparativo com diagnóstico de cada alfabetizando);
- o processo de alfabetização tem como objeto de estudo a língua escrita a partir da *leitura de mundo* suscitada pela análise e reflexão das temáticas sugeridas para o programa, promovendo, assim, a interdisciplinaridade;
- a prática alfabetizadora fundamentada na teoria sócio-interacionista, onde as práticas sociais de leitura e escritas são os pontos de partida para a reflexão da língua e a troca de saberes (conhecimento construído na relação com o outro e com o mundo);
- o professor alfabetizador como mediador do processo de construção de conhecimentos, buscando estabelecer uma relação dialógica com os alfabetizandos;
- os alfabetizandos sujeitos ativos do seu processo de aprendizagem, interagindo com o a escrita e com os diferentes saberes anunciados pelos colegas e professor;
- o texto como unidade de ensino e aprendizagem, ou seja, o trabalho com diferentes portadores textuais como pressuposto da construção da língua escrita;
- dinâmica da sala de aula que valorize o *SER* e o relacionamento com o grupo, para que os alfabetizandos mostrem o que sabem e o que precisam saber e o alfabetizador possa propondo-lhes desafios capazes de gerar novos conhecimentos;
- situações de aprendizagem que permitam a interação e a troca de saberes, para que o alfabetizando possa ler embora ainda não saiba ler e escrever mesmo quando ainda não sabe escrever;
- leituras diárias de rótulos, panfletos e símbolos do cotidiano que ampliem o universo lingüístico e a compreensão das funções da linguagem;
- ambiente alfabetizador, reafirmando que é *lendo e escrevendo que se aprende a ler escrever*;
- escuta de músicas, poesias, mensagens e recitais, utilizando –se diferentes estratégias de leituras;
- trabalho com documentos e leis trabalhistas que se relacionem ao contexto do mundo do trabalho;
- atividades de valorização da fala e das manifestações culturais daquela comunidade, possibilitando a análise da realidade, das experiências, dos valores e das práticas sociais como referências para o processo educativo;
- o mundo do trabalho e a diversidade cultural como eixo articulados da ação alfabetizadora;
- atividades significativas e contextualizadas e leituras de textos reais como princípios para ampliação do nível de letramento do alfabetizando;



- situações didáticas que favoreçam a análise e reflexão do sistema escrito para consolidação da base alfabética;
- ação alfabetizadora contextualizada com as questões de gênero e etnia como referência para o tratamento didático dos textos lidos;
- o erro como elemento importante para a construção da língua escrita, pois oferece pistas à cerca do aprendizado do alfabetizando;
- as tentativas de escrita, produção de textos espontâneos e elaboração de hipóteses provisórias como suporte metodológico para a compreensão da funcionalidade do sistema escrito;
- procedimentos didáticos do cotidiano escolar: leitura diária, acolhimento ao jovem e adulto.

### 6.5. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO:

A avaliação da aprendizagem dos alfabetizados será realizada pelos alfabetizadores, acompanhada sistematicamente pelo coordenador de turma, de forma contínua, que se dará ao longo do processo de alfabetização e em três etapas complementares entre si:

- a. **avaliação diagnóstica** que visa conhecer o processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita e a trajetória do alfabetizando no processo de aquisição da língua, situando o nível de desenvolvimento de entrada do aluno em relação ao programa de alfabetização e seu conhecimento prévio, a fim de verificar a melhor forma de atendimento pedagógico e elaboração do planejamento. Os instrumentos avaliativos a serem utilizados são:
  - análise das produções escritas e orais diversas que possibilitem ao alfabetizador identificar o nível da lecto-escrita e conhecimentos matemáticos dos alfabetizados;
  - observação sistemática do desempenho acadêmico dos alfabetizados promovendo atividades significativas que deverão ser analisadas, bimestralmente, tomada como ponto de partida para planejamento das aulas;
  - parecer escrito de cada alfabetizado, relatando os aspectos que demonstrem os avanços e/ou dificuldades detectados.
  
- b. **avaliação formativa** refere-se ao acompanhamento das habilidades e competências que os alfabetizados precisam adquirir, vencendo as etapas do plano de ensino e visa, portanto, perseguir os objetivos propostos para a construção do processo de alfabetização, revelando a natureza das intervenções pedagógicas necessárias a consolidação da base alfabética, da produção do texto escrito e do domínio da leitura em situações reais, mapeando os avanços e dificuldades decorrentes do processo de construção da língua escrita. Essa sistemática de avaliação dar-se-á da seguinte forma:
  - Observação das interações entre alfabetizador e alfabetizados;
  - confronto e análise das produções escritas, visando o envolvimento do grupo para encontrar as estratégias de soluções;



- instrumentos mais formais, tais como: testes orais e escritos; análise de trabalhos em grupo, registro escrito da participação do alfabetizandos na resolução de jogos interativos, das estratégias pessoais para resolução de problemas e da participação na realização de projetos;
  - ficha de acompanhamento das evidências de aprendizagem do alfabetizando, sinalizando as habilidades construídas na leitura, escrita e conceitos básicas da matemática;
  - Lista de freqüência, assinada diariamente pelos alfabetizandos e arquivada pelo alfabetizador.
- c. **avaliação somativa** que permite ao alfabetizador ter uma noção mais precisa do desenvolvimento dos processos de aprendizagem no decorrer de cada bimestre, que permite detectar as condições objetivas para identificar os resultados do processo de alfabetização. Nessa avaliação os instrumentos avaliativos têm as mesmas características da avaliação formativa, entretanto, avaliar-se-á as competências mais gerais e finais, através de:
- portfólio das produções escritas que caracterizam os diferentes níveis do processo de alfabetização percorrido pelos alfabetizandos;
  - ficha síntese das evidências de aprendizagem do alfabetizando, aferindo, inclusive, o número total que foram considerados ao final do programa: **alfabetizado, em alfabetização e evadido.**

#### 6.6. TEMÁTICAS PROPOSTAS:

- **IDENTIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL:** Quem somos, dados pessoais, nossas origens, o povo brasileiro, cultura e tradição.
- **CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA:** direitos humanos, direitos sociais e civis, saúde e cidadania, preservação e sustentabilidade, saúde, esporte e lazer.
- **O MUNDO DO TRABALHO E A ECONOMIA SOLIDÁRIA:** direitos trabalhistas, empreendedorismo e geração de renda, econômica solidária e cooperativismo, turismo sustentável.

**ANEXO B – PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS ALFABETIZADORES**



**PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR**  
**Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC**  
**Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico – CENAP**

**DETALHAMENTO DA FORMAÇÃO INICIAL**

**Data:** 28/04/08 (1º dia)

**Temáticas:** Proposta de alfabetização do Programa Salvador Cidade das Letras; Leitura e escrita: instrumentos de cidadania; Avaliação e Perspectivas dos sujeitos alfabetizados.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<p>♣ <b>Promover a integração do grupo.</b></p> <p>♣ <b>Possibilitar a construção de relações interpessoais de boa convivência no grupo.</b></p>	<p>Acolhimento e Sensibilização Contrato Didático.</p>	<p>Dinâmica de apresentação e integração. Confecção de crachá (nome) Reflexão: Música Admirável gado novo (pg. 286). Discussão coletiva da proposta da formação inicial: horários, atividades e regras de convivência.</p>	<p>Cartolina Papel Metro Papel ofício Piloto Som/CD Módulo do Alfabetizador(a)</p>	<p>Relato de Experiências.</p>
<p>♣ <b>Contextualizar a ação da alfabetização na Rede Municipal de Ensino.</b></p>	<p>Proposta de Alfabetização do Programa Salvador Cidade das Letras. Leitura e Escrita: Concepção de Alfabetização do material didático. Diário de Bordo.</p>	<p>Exposição de transparência sobre estrutura e concepção da alfabetização adotada pelo programa. Discussão em pequenos grupos das questões diagnósticas (*ver sugestão) para construção do diário de bordo. Socialização das respostas no grupão. Leitura e discussão do texto do material didático:</p>	<p>Transparência do SCL Módulo do Alfabetizador(a). Agenda do Alfabetizador (diário de bordo).</p>	<p>Leitura das “respostas” das questões no Diário de Bordo. ( grupos)</p>

		apresentação e proposta de trabalho. (pg. 3; 5 a 7)		
<p>♣ <b>Compreender a importância da aplicação do teste cognitivo e sua finalidade no programa de alfabetização.</b></p>	<p>Apresentação da Avaliação diagnóstica a partir da matriz de referência. Ficha-Síntese dos indicadores do processo de alfabetização.</p>	<p>Exposição de transparências: sistematização da matriz de referência. Leitura e discussão da ficha-síntese, explicitando as competências e finalidade. (pg. 63). Em grupo relacionar atividades possíveis para avaliação diagnóstica da linguagem oral, leitura e escrita. Socialização em cartaz das atividades propostas pelos grupos.</p>	<p>Transparência. Módulo do Alfabetizador(a). Papel metro. Piloto. Fita adesiva.</p>	<p>Relato reflexivo no diário de bordo (individualmente): O que aprendi? Leitura de alguns relatos.</p>

**Data:** 29/04/08 (2º dia)

**Temáticas:** Princípios e concepções teóricas e metodológicas da EJA: Contexto sócio-histórico do analfabetismo no Brasil / Perspectivas atuais e funções da EJA/Perfil dos sujeitos da EJA.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<p>♣ <b>Perceber-se enquanto sujeito sócio-histórico no programa de alfabetização de jovens e adultos.</b></p>	<p>Sensibilização Identidade: Quem sou? Nome/histórias de vida Expectativas para o programa Perfil do alfabetizando.</p>	<p>Música: Gente tem sobrenome (pg. 14-15). Significados dos nomes. Possibilidades de trabalho com o NOME (crachá). Relato de histórias de vida. Painel interativo: O que pretendo no Programa SCL? Quem são</p>	<p>Cartolina Módulo do Alfabetizador Papel ofício Piloto Som/CD Papel metro Transparência</p>	<p>Relato dos grupos.</p>

		os sujeitos da EJA? Leitura em Movimento pg.102-104. Debate em torno das idéias postas no painel.		
♣ <b>Contextualizar a trajetória sócio-histórica da EJA no Brasil.</b>	Breve histórico da EJA no Brasil.	Roda de Conversa sobre o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos. Construção de painel em pequenos grupos sistematizando as características da EJA nos períodos históricos a partir da leitura e discussão do Módulo do Alfabetizador (pg.16-18). Socialização do painel pelos grupos.	Módulo do Alfabetizador Papel metro Piloto Fita adesiva	Produção de uma carta, relatando resumidamente para um educador de outro país processo histórico da EJA no Brasil. (ver pg. 57 e material de apoio pg.60)
♣ <b>Discutir os princípios, funções e perspectivas da EJA.</b>	Perspectiva atual na Educação de Jovens e Adultos. Funções da EJA.	Leitura compartilhada do Módulo do alfabetizador (pg. 19 – 20). Debate em torno das funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora). Construção em grupo de mosaico que represente através de imagens as funções da EJA. Exposição participada pelo	Módulo do Alfabetizador Papel metro Piloto Fita adesiva Documento da EJA Revistas velhas e jornais Cola e tesoura. Lápis colorido.	Observação sistemática da participação e argumentação dos grupos no debate. registro no Diário de Bordo: Quem é o meu alfabetizando?

		formador dos aspectos relevantes trazidos pelo Parecer CNE/CEB Nº. 11/2000 (ver no site da SMEC/Espaço Pedagógico Virtual / Documentos da Educação de Jovens e Adultos).		
--	--	--	--	--

**Data:** 30/04/08 (3º dia)

**Temáticas:** Princípios e concepções teóricas e metodológicas da EJA: Campo Conceitual / Alfabetização e letramento: práticas e reflexões.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
♣ <b>Vivenciar respeito às diferenças e valorização do outro.</b>	Sensibilização Exclusão educacional dos jovens e adultos. Socialização das cartas produzidas no 2º dia: troca das cartas para leitura por outro colega, seguida das intervenções do formador.	Leitura de imagem e charge (pg. 94, 95 e 109). Análise comparativa das diferentes situações apresentadas nas leituras, contextualizando com a situação dos sujeitos não alfabetizados.	Módulo do Alfabetizador Papel metro Piloto Fita adesiva	Relatos orais.
♣ <b>Discutir os conceitos que fundamentam os temas geradores que norteiam a proposta de alfabetização do programa.</b>	Campo Conceitual: Identidade, Cultura, Etnia, Raça, discriminação, cidadania, direitos e deveres, saúde, gênero, lazer e entretenimento, sustentabilidade, desen-vimento sustentável e economia solidária.	Levantamento dos conhecimentos prévios dos alfabetizadores acerca dos conceitos a serem explorados. Preenchimento em pequenos grupos do quadro comparativo: O que sei (material de apoio pg. 59). Socialização dos	Módulo do Alfabetizador Papel metro Piloto Fita adesiva Documento da EJA	Análise do quadro comparativo. (ver pg.57)

		<p>conceitos no grupão. Leitura compartilhada do Módulo do alfabetizador pg. 8 -15. Revisão dos conceitos, através do preenchimento do quadro comparativo: O que aprendi (material de apoio pg. 59).</p>		
<p>♣ <b>Compreender o conceito de alfabetização na perspectiva do letramento;</b></p>	<p>Alfabetização: práticas e reflexões. Letramento: construção de saberes. Contextualização: sujeitos e linguagens (texto: Marta Kroll). Ambiente alfabetizador.</p>	<p>Impressões, textualização e levantamento das concepções de alfabetização: leitura e escrita e letramento. Leitura colaborativa do texto: Alfabetização e letramento (pg. 21 – 23). Análise de imagens de alfabetização de jovens e adultos: salas de aula tradicionais, salas com ambientação comunicativa e democrática para partilha de saberes; Discussão sobre as características de um ambiente alfabetizador. Exposição participada pelo formador para sistematização dos conceitos de alfabetização e letramento. <b>Psicogenese</b></p>	<p>Módulo do alfabetizador Cartolina Papel ofício Papel metro Transparência Imagens de salas de educação de jovens e adultos.</p>	<p>Diário de Bordo: Produção de um texto crítico que explore os conceitos de alfabetização e letramento. OBS.: 1. Trazer para o 4º dia diferentes portadores textuais: livros, revistas, jornais, gibis, panfletos, informativos, embalagens, recitas, etc 2. Trazer jornais e/ou revistas velhas com fotos de pessoas das diferentes etnias.</p>

Data: 05/05/08 (4º dia)

Temáticas: Linguagem e Cidadania/Educação e Diversidade étnica.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<p>♣ <b>Acolher a diversidade de experiências humanas, respeitando as diferenças socio-culturais.</b></p>	<p>Sensibilização Auto-estima Diversidade Cultural</p>	<p>Leitura do texto: Aos poetas clássicos (pg. 216-217). Reflexão: Que estratégias psico-sociais os jovens e adultos não alfabetizados utilizam para lidar com o mundo letrado? O que fazem esses sujeitos para trabalhar? Como são vistos pela sociedade?</p>	<p>Módulo do alfabetizador Papel ofício Lápis colorido Papel metro</p>	<p>Observação sistemática do envolvimento dos alfabetizadores nas discussões.</p>
<p>♣ <b>Analisar a função social da leitura e da escrita na construção das estratégias de emancipação social e cidadania</b></p>	<p>Socialização dos registros do Diário de Bordo. Linguagem e Cidadania: texto e contexto.</p>	<p>Leitura dos registros. Identificação das modalidades textuais presentes no Diário de Bordo. Discussão da função social da leitura e da escrita. Leitura do Módulo do Alfabetizador pg. 191-192. Discussão da trajetória de vida do autor e aspectos convergentes da sua biografia com os sujeitos da EJA. Exploração em pequenos grupo dos gêneros textuais encontrados nos portadores de textos trazidos para a formação. Leitura compartilhada do Módulo do alfabetizador (pg. 24-26).</p>	<p>Módulo do alfabetizador Papel ofício Lápis colorido Papel metro Portadores textuais: livros, revistas, jornais, gibis, panfletos, informativos, embalagens, recitas, etc.</p>	<p>Registro da participação e interação do grupo (perfil da turma).</p>

<p>♣ <b>Refletir sobre a identidade, demandas e diversidade étnica do sujeito histórico das classes populares.</b></p>	<p>Educação e diversidade étnica. A pedagogia interétnica como alternativa de combate ao racismo.</p>	<p>Dinâmica: Fotos e figuras das diferentes etnias espalhadas pela sala, para escolha e leitura dos alfabetizadores. Discussão nos pequenos grupos dos elementos constitutivos dessas etnias: território, cultura, tradições etc. Contextualização: leitura compartilhada do texto Cultura, a essência das civilizações pg. 45. Leitura em Movimento da pg. 100-101. Relato ou dramatização de experiências que envolvem racismo, discutindo as implicações de tais práticas na escola e na vida das pessoas. Leitura do Módulo do Alfabetizador pg. 27 -28.</p>	<p>Revistas e jornais velhos com fotos de pessoas das diferentes etnias. Módulo do alfabetizador Papel ofício.</p>	<p>Relato no Diário de bordo. OBS.: solicitar dos alfabetizadores xérox da conta de água ou luz para o 5º dia.</p>
--	---	--	--	--

**Data:** 06/05/08 (5º dia)

**Temáticas:** Metodologias de alfabetização de jovens e adultos / Matemática do Cotidiano.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<p>♣ <b>Acolher de forma prazerosa o grupo, possibilitando a construção coletiva.</b></p>	<p>Sensibilização Reflexão: Eu e o mundo</p>	<p>Música ODARA: cantar e dançar Módulo do alfabetizador pg. 219.</p>	<p>Módulo do alfabetizador Som/CD</p>	<p>A critério.</p>



<p><b>♣ Propor situação de produção de texto e práticas de leitura para a alfabetização de jovens e adultos.</b></p>	<p>Metodologias de formação de leitores e práticas sociais de leitura e de escrita. O texto como unidade de ensino. Alfabetização e letramento: gêneros e produções textuais.</p>	<p>Oficina de produção de textos e práticas de leitura para a alfabetização de jovens e adultos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Análise dos diferentes gêneros textuais que integram o módulo do alfabetizador;</li> <li>2. Seleção de quatro gêneros diferentes para preenchimento do quadro do material de apoio: alfabetização e letramento (pg. 61).</li> <li>3. Apresentação dos grupos, seguida das intervenções do formador.</li> <li>4. Simulação de uma atividade de texto proposta no módulo do alfabetizador.</li> </ol> <p>Leitura do Módulo do alfabetizador pg. 33-34.</p>	<p>Módulo do alfabetizador Papel ofício Lápis colorido Papel metro.</p>	<p>Análise do quadro do material de apoio (pg.61).</p>
<p><b>♣ Entender a linguagem matemática como estratégia de resolução dos problemas do cotidiano.</b></p>	<p>Tratamento da informação: gráfico de barras Linguagem matemática Números do cotidiano Jogos para resolução de problemas do cotidiano.</p>	<p>Painel com a relação dos nomes dos participantes da turma e suas respectivas idades para construção do gráfico de barras por idade. Análise e exploração das informações do gráfico. Confecção da caixa de números com os quadros do material de apoio do Módulo do alfabetizador (recorte dos números). Experimentar as possibilidades possíveis para formação de outros numerais com os números da idade de cada um. Leitura do Módulo do alfabetizador pg. 34-35. Oficina de jogos: em pequenos grupos confeccionar jogos para</p>	<p>Módulo do alfabetizador Material de apoio do final do módulo Cartolina Tesoura/cola Papel ofício Papel metro Piloto Xérox da conta de água ou luz para o 5º dia.</p>	<p>Observação sistemática da participação e interesse do alfabetizador. Apresentação dos jogos.</p>

		resolução de problema a partir da realidade dos jovens e adultos.		
--	--	---	--	--

**Data:** 07/05/08 (6º dia)

**Temáticas:** Alfabetização e Mundo do Trabalho/Tematização da prática: planejamento, avaliação e registro.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
♣ <b>Sensibilizar o grupo para o trabalho com jovens e adultos.</b>	Sensibilização Identidade Nome	Música: Cidadão pg. 265-266 Reflexão: Eu, trabalhador Formação de duplas com nomes similares para discussão do papel do alfabetizador e a identidade dos sujeitos trabalhadores.	Som/CD Módulo do alfabetizador	A critério.
♣ <b>Discutir os encaminhamentos metodológicos necessários para a alfabetização de jovens e adultos.</b>	O trabalho com tema gerador. Exploração de texto na alfabetização de jovens e adultos.	Exploração do tema gerador: <b>Identidade e Diversidade Cultural</b> e seus subtemas no Módulo do alfabetizador pg. 7. Seleção e análise de um texto para exploração do tema gerador proposto. Leitura compartilhada do texto do Módulo do alfabetizador pg. 36 -37. Sistematização pelo formador dos encaminhamentos metodológicos para alfabetização de jovens e adultos.	Módulo do alfabetizador Papel ofício Piloto Transparência.	Análise dos aspectos pontuados na discussão.
♣ <b>Construir estratégias metodológicas que favoreçam o planejamento do processo de alfabetização e letramento .</b>	Plano de aula	Leitura compartilhada do texto do Módulo do alfabetizador pg. 29-31. Discussão em pequenos grupos dos aspectos que integram o PLANO DE AULA da alfabetização (pg. 62). Oficina para elaboração do plano de aula no módulo do alfabetizador pg. 38 -44: 1. Formação de sete grupos para as oficinas;	Módulo do alfabetizador Material de apoio do final do módulo Cartolina Fita adesiva Tesoura/cola Papel ofício Papel metro Piloto	Registro no Diário de bordo dos pontos que marcam o PLANO DE AULA da alfabetização do programa SCL.

		<p>2. Seleção das oficinas pelos grupos;</p> <p>3. Construção do PLANO DE AULA para cada oficina;</p> <p>4. Apresentação dos planos pelos grupos;</p> <p>5. Intervenções do formador para sistematização da proposta de alfabetização.</p>		
--	--	--	--	--

**Data:** 08/05/08 (7º dia)

**Temáticas:** Encaminhamentos metodológicos/Tematização da prática: planejamento, avaliação e registro.

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<p>♣ Fortalecer as relações inter-pessoais construídas pelo grupo.</p>	<p>Socialização Nossas origens Sentimentos de pertencimento.</p>	<p>Música: PARATODOS pg. 67</p> <p>Discussão da natureza e migração das pessoas do grupo.</p> <p>Sentimentos do grupo relacionados às suas origens.</p> <p>Registro desses sentimentos no papel metro.</p>	<p>Módulo do alfabetizador Som/CD</p> <p>Piloto</p> <p>Papel metro</p> <p>Fita adesiva</p>	<p>A critério.</p>
<p>♣ Discutir os indicadores presentes na matriz de referência para avaliação diagnóstica dos alfabetizandos.</p>	<p>Matriz de referência: para o teste cognitivo de Língua Portuguesa e Matemática</p>	<p>Apresentação em transparência dos indicadores da matriz de referência.</p> <p>Sistematização feita pelo formador dos indicadores que compõem a avaliação diagnóstica.</p> <p>Discussão dos conhecimentos</p>	<p>Matriz de referência</p> <p>Papel ofício</p> <p>Piloto</p> <p>Papel metro</p> <p>Transparência</p>	<p>Acompanhamento da discussão e da construção dos grupos.</p>

		prévios dos alfabetizandos: leitura, escrita e aspectos básicos da matemática. Planejamento nos pequenos grupos de atividades que podem ser utilizadas como instrumentos para avaliação diagnóstica a partir da matriz de referência.		
♣ <b>Construir o PLANO DE AULA da alfabetização para as primeiras semanas.</b>	Encaminhamentos metodológicos: Planejamento Avaliação Registro	Divisão dos grupos por aproximação dos espaços de atuação. Seleção dos textos do subtema <i>Quem somos</i> que compõe o tema gerador: <b>Identidade e Diversidade Cultural.</b> Organização da 1ª semana de aula no programa SCL. Socialização dos planos construídos pelos grupos, seguida das intervenções do formador.	Módulo do alfabetizador Material de apoio do final do módulo Papel ofício Papel metro Piloto	Análise dos planos entregue ao formador. Registro no Diário de Bordo: A importância do planejamento para efetividade do processo de alfabetização dos jovens e adultos. OBS.: Solicitar aos coordenadores de área a possibilidade de exibir o filme no 8º dia.

**Data:** 09/04/08 (8º dia)

**Temáticas:** Encaminhamentos metodológicos: Plano de Ensino/ avaliação diagnóstica/registo

PARA QUÊ	O QUÊ	COMO	O QUE VOU UTILIZAR	COMO AVALIAR
<b>Perceber o contexto sócio-político de exclusão das classes</b>	Reflexão Filme: Os narradores de Javé	Filme: Os narradores de Javé ( se possível). Análise dos	Filme DVD Espaço para exibição	Resenha crítica do filme no Diário de Bordo.

<b>populares dos espaços de decisão.</b>	Contexto sócio-político	aspectos pontuados no roteiro do filme. Registro no Diário de Bordo dos aspectos convergentes com o contexto da alfabetização de jovens e adultos.	Diário de Bordo Roteiro do filme	
<b>✦ Dar continuidade a construção do plano de aula para a prática alfabetizadora do programa SCL.</b>	Plano de Aula Avaliação Registro	Elaboração do plano de aula (continuidade) da 2ª semana de aula do programa. Seleção dos textos do subtema <i>dados pessoais</i> do tema gerador: <b>Identidade e Diversidade Cultural.</b> Socialização dos planos construídos pelos grupos. Análise pelo formador dos planos apresentados. Discussão sobre avaliação diagnóstica, que deve mapear os conhecimentos prévios dos alfabetizandos, garantindo a continuidade da prática alfabetizadora.	Módulo do alfabetizador Material de apoio do final do módulo Papel ofício Papel metro Piloto	Análise dos planos entregue ao formador. Organização no Diário de Bordo dos planos de aula elaborados pelo grupo.

**Data:** 10/04/08 (9º dia)

**Temáticas:** Encaminhamentos metodológicos: Plano de Ensino/ avaliação diagnóstica/registro/ Avaliação da formação inicial.

<b>PARA QUÊ</b>	<b>O QUÊ</b>	<b>COMO</b>	<b>O QUE VOU UTILIZAR</b>	<b>COMO AVALIAR</b>
<b>✦ Sensibilizar o grupo para o início da ação de alfabetização.</b>	Sensibilização Acolhimento	Música: Guerreiro menino Módulo do alfabetizador pg. 229. Reflexão:	Módulo do alfabetizador Som/CD Diário de Bordo	Registro reflexivo no diário de bordo: Perspectivas para a ação de

		Especificidades dos sujeitos da EJA.		alfabetização.
♣ <b>Discutir acerca da importância da avaliação dialógica e transformadora no processo de alfabetização.</b>	Avaliação diagnóstica Matriz de referência: Guia do Teste Cognitivo.	Discussão da aplicação da avaliação Diagnóstica, a partir do guia do teste cognitivo e da matriz de referência comentada.	Matriz de referência Papel ofício Piloto Transparência Guia de aplicação do teste cognitivo.	A critério.
♣ <b>Concluir o plano de aula da ação de alfabetização do programa.</b>	Planejamento Registro Organização do trabalho pedagógico;	Conclusão dos aspectos que caracterizam o plano de aula: Para quê? O quê? Como? O que vou utilizar? Como avaliar?	Módulo do alfabetizador Orientações para o alfabetizador.	Planejamento da 1ª e 2ª semanas da ação de alfabetização elaborados.
♣ <b>Avaliar a formação inicial.</b>	Avaliação	Discussão e preenchimento do instrumento de avaliação (pg. 65-66).	Módulo do alfabetizador	Instrumento de avaliação. (entregar a CENAP)

## ANEXO C- FICHA DE AVALIAÇÃO DOS ALFABETIZADORES



**PROGRAMA SALVADOR CIDADE DAS LETRAS/BRASIL**  
**ALFABETIZADO**

<b>Alfabetizador (a):</b> _____ <b>Coordenador (a) de turma:</b> _____ <b>Região:</b> _____ <b>Data:</b> ____/____/____
---

**III - FICHA SÍNTESE DOS INDICADORES DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	QUANTITATIVO		
		Sim	Não	C/d
<b>Linguagem Oral</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressar-se com clareza, sendo capaz de recontar e argumentar em defesa de suas idéias.</li> </ul>	1-Expõe suas idéias com facilidade.			
	2- Relata situações e fatos do cotidiano, organizando de forma lógica seu pensamento.			
	3- Reconta histórias e notícias lidas em voz alta.			
	5-Realiza ações a partir das solicitações lidas oralmente.			
<b>Leitura</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler textos com autonomia, identificando diferentes suportes textuais.</li> <li>• Compreender o texto lido, atribuindo-lhe sentido.</li> </ul>	1- Percebe a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita.			
	2- Estabelece relação entre letra e som.			
	3-Reescreve textos sem perder de vista a idéia original.			
	4-Escreve textos com marcas da oralidade.			
	5- Produz textos diversos de acordo com a situação de comunicação, mesmo sem domínio da ortografia.s.			
	6. Entende o sentido global do texto lido.			
<b>Escrita</b>	1- Percebe a diferença entre linguagem oral e linguagem escrita.			
	2. Estabelece relação entre letra e som.			

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzir textos utilizando os recursos do texto escrito (letra maiúscula inicial, ponto final e título).</li> </ul>	3- Rescreve textos sem perder de vista a idéia original.			
	4. Reescreve textos sem perder de vista a idéias original.			
	5. Escreve textos com marcas da oralidade.			
<p style="text-align: center;"><b><u>Matemática</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar a matemática convencional, através da resolução de situações problemas.</li> </ul>	1- Registra números do seu contexto diário.			
	2- Lê e escreve números significativos.			
	3- Faz contagem, considerando a estimativa.			
	4- Realiza cálculo mental para resolução de problemas.			
	5- Agrupa e desagrupa números para fazer contagem.			
	6- Utiliza técnicas operatórias (as quatro operações) para representar cálculo matemático.			



Alfabetizador

---

Coordenador de Área

---

Coordenador de Turma

---

Local / Data

---

## ANEXO D – RELATÓRIOS DAS PEDAGOGAS ENVIADO À SMEC.

PEDAGOGA 1 –



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR




---

**Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC**  
**Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico – CENAP**  
**Programa Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado**

### AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL

#### IDENTIFICAÇÃO:

Nome: xxxxxxxxxxxxxxxx

#### I - ASPECTOS PEDAGÓGICOS:

1. Quantos alfabetizadores participaram da formação inicial na turma? 10 alfabetizadores
2. Carga horária efetiva da formação inicial? 60 horas
3. Houve adequação no planejamento da formação inicial? Sim X Não \_\_\_\_\_

Informe as adequações efetuadas:

Inclusão de alguns conteúdos que considero imprescindíveis e fundamentais para a prática alfabetizadora:

- psicogênese da língua escrita, com pressupostos básicos e implicações didáticas para a prática alfabetizadora;
- Os níveis de escrita (pré-silábico, silábico, alfabético e ortográfico) suas características e objetivos didáticos adequados à cada nível;
- Material sobre diagnóstico e ambiente alfabetizador – cadernos do EJA, disponível em: <http://www.eja.org.br>;
- Trechos das Fitas do Programa de Formação de Alfabetizadores do MEC (PROFA).

#### 4. Assinale a opção que melhor registra sua percepção de formação inicial:

- a) A freqüência dos alfabetizadores aos encontros de formação inicial foi efetiva:  
 \_\_\_\_ Sempre     x  Muitas vezes    \_\_\_\_ Poucas vezes    \_\_\_\_ Nunca
- b) A carga horária da formação inicial foi suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos:

\_\_\_ Sempre    \_\_\_ Muitas vezes    x Poucas vezes    \_\_\_ Nunca

c) Os alfabetizadores participaram efetivamente das atividades da formação inicial:

\_\_\_ Sempre    x Muitas vezes    \_\_\_ Poucas vezes    \_\_\_ Nunca

d) Houve leitura prévia dos alfabetizadores do material indicado:

\_\_\_ Sempre    x Muitas vezes    \_\_\_ Poucas vezes    \_\_\_ Nunca

## 5. Descreva os aspectos pedagógicos da formação inicial:

### a) Temas:

Além dos que foram direcionados para ser trabalhados (Identidade e diversidade cultural; Cidadania e qualidade de vida; O mundo do trabalho e economia solidária, as características do público do EJA) trabalhamos muito com assuntos relacionados aos conhecimentos teóricos e metodológicos da prática alfabetizadora das classes de EJA.

### b) Referência bibliográfica do material utilizado:

Cadernos do EJA: disponível em <http://www.eja.org.br>;

FERREIRO, Emilia e Palacio, Margarita Gomes. Os processos FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto de Leitura e Escrita - novas perspectivas. Ed. Artes Médicas; Alegre: Artes Médicas, 1985. 284 p.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. Ed. Cortez.

GROSSI, Esther Pillar. Didática da Alfabetização. Volumes I, II e III. Ed. Paz e Terra.

LEMLE, Miriam. Guia Teórico do Alfabetizador. Ed. Atica

SOARES, Magda Becker. Letramento em Texto didático: o que é letramento e alfabetização.

In: Letramento: um tema em três gêneros. 2 ed. 6 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

### c) Metodologia:

Aulas expositivas com auxílio de transparências e slides (data-show). Exposição participada; trabalho individual e em equipes; debates, dramatizações;

### d) Avaliação:

Avaliação processual através da observação das alfabetizadoras no envolvimento, participação e cumprimento das atividades estabelecidas. Leitura e análise do registro diário e as atividades que foram solicitadas.

## II. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS:

1. Quanto à organização do evento:

a) Local utilizado para a formação: \_\_\_ Excelente    x Bom    \_\_\_ Regular    \_\_\_ Ruim

b) Período da formação: \_\_\_ Excelente    \_\_\_ Bom    x Regular    \_\_\_ Ruim

c) Carga horária: \_\_\_\_\_ Excelente    \_\_\_\_\_ Bom    x Regular    \_\_\_\_\_ Ruim

d) Material utilizado: \_\_\_\_\_ Excelente    x Bom    \_\_\_\_\_ Regular    \_\_\_\_\_ Ruim

2. Quanto ao espaço:

a) Localização: \_\_\_\_\_ Excelente    x Bom    \_\_\_\_\_ Regular    \_\_\_\_\_ Ruim

b) Equipamentos: \_\_\_\_\_ Excelente    \_\_\_\_\_ Bom    x Regular    \_\_\_\_\_ Ruim

### III. SUGESTÕES:

Inicialmente gostaria de registrar algumas questões que me inquietaram/inquietam acerca da formação inicial:

1. O apoio dado aos formadores: as informações foram transmitidas em um tempo não-hábil para a organização com tranquilidade do planejamento e atividades do Programa SCL e o atraso na entrega do material didático.
2. A formação das alfabetizadoras: nas duas reuniões realizadas com as formadoras, foi informado que os alfabetizadores teriam como formação mínima o curso de magistério ou seriam estudantes de graduação do curso de Letras e Pedagogia, ou já tinham experiência em alfabetização. Entretanto, no grupo que trabalhei apenas uma alfabetizadora era professora, estudante do Curso de Pedagogia, com experiência em alfabetização de adultos, e já tinha participado de programas semelhantes ao SCL e uma coordenadora de área era Pedagoga (UFBA) e também já havia participado de programas semelhantes ao SCL. Diante dessa situação tive que modificar o planejamento, inserindo conteúdos (já citados no item alterações no planejamento) a fim de garantir conhecimentos mínimos à prática alfabetizadora, vez que as cursistas não tinham formação e/ou experiência no assunto. Pontuo ainda as dificuldades de leitura e escrita que as alfabetizadoras tinham, e que foram identificadas através das atividades que envolviam leitura e escrita. Muitas delas apresentaram erros característicos do nível alfabético de escrita.
3. A falta de conteúdos no planejamento que contemplem a caracterização dos conhecimentos necessários para o alfabetizador realizar o diagnóstico sobre a leitura e escrita dos jovens e adultos analfabetos.

Como sugestões para a continuidade do programa pontuo:

1. Maior rigor na seleção dos alfabetizadores: acredito que o perfil dos alfabetizadores deve ser mais qualificado e sugiro a inclusão de estudantes do curso de Pedagogia e Letras que tenham condições de alfabetizar, através dos subsídios que obtiveram na graduação.
2. Antecedência na convocação dos alfabetizadores. Muitos pontuaram que a falta de antecedência da convocação contribuiu para a desistência de muitos alfabetizadores, por não terem tempo hábil para se programarem a fim de participar da formação inicial.



PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR



---

**Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC**  
**Coordenadoria de Ensino e Apoio Pedagógico – CENAP**  
**Programa Salvador Cidade das Letras/Brasil Alfabetizado**

## **AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO INICIAL**

### **IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: XXXXXXXXXXXXXXXX

R.G: 4.606.981.09 Órgão Expedidor: SSP – BA Data de Expedição: 07/05/98

Graduação: PEDAGOGIA Pós-graduação: METODOLOGIA DO ENSINO, PESQUISA E  
EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO

### **I - ASPECTOS PEDAGÓGICOS:**

1. Quantos alfabetizadores participaram da formação inicial na turma? 34
2. Carga horária efetiva da formação inicial (segunda etapa): Dias: 6 Horas – 21
3. Houve adequação no planejamento da formação inicial? Sim X Não \_\_\_\_\_

Informe as adequações efetuadas:

1. Já prevendo a dificuldade em relação ao tempo, planejamos o dever de casa, que consistia em ler, com antecedência, os textos que seriam trabalhados no dia seguinte. Desta forma, muitas leituras não foram feitas em sala mas em casa.

2. Psicogênese da língua escrita – apresentação participada de slides: conceito, objetivos, características, didática dos níveis conceituais de escrita.

3. Diário de Aprendizagem com a utilização do Portfólio. No final da aula recolhíamos as sínteses e cada registro era colocado em pasta individual que foi entregue no último dia, após a escolha de amostras de trabalhos acompanhada de comentários.

4. Uma oficina de Matemática - Em pequenos grupos listaram as atividades possíveis de serem trabalhadas, de acordo com o material que recebiam no envelope (Calendário, Notas Fiscais, Dinheiro, Receitas, Fita Métrica, propagandas de supermercado, etc)

4. Assinale a opção que melhor registra sua percepção de formação inicial:

a) A frequência dos alfabetizadores aos encontros de formação inicial foi efetiva:  
 Sempre     Muitas vezes     Poucas vezes     Nunca

b) A carga horária da formação inicial foi suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos:  
 Sempre     Muitas vezes     Poucas vezes     Nunca

A carga horária foi insuficiente, e procuramos desenvolver mecanismos estratégicos para dar conta do programa.

c) Os alfabetizadores participaram efetivamente das atividades da formação inicial:  
 Sempre     Muitas vezes     Poucas vezes     Nunca

d) Houve leitura prévia dos alfabetizadores do material indicado:  
 Sempre     Muitas vezes     Poucas vezes     Nunca

O nosso planejamento contemplou o dever de casa que era a leitura do módulo de acordo com a temática do dia seguinte. Porém, houve problemas com relação ao acesso do módulo, pois nove pessoas só receberam o material após a aula do terceiro dia.

5. Descreva os aspectos pedagógicos da formação inicial:

a) Temas:

- Matriz Referencial
- Avaliação Diagnóstica
- Sujeitos do EJA
- Palavras-chaves transversais aos temas geradores
- Lei 10639
- Princípios e concepções teóricas e metodológicas
- Concepção de Alfabetização e Letramento
- Ambiente Alfabetizador
- Psicogênese da Língua Escrita
- Oficina de textos – apresentação de diferentes tipos de texto e identificação de tipologias textuais do próprio módulo para construção de uma lista de atividades
- Oficina de Matemática
- Planejamento da alfabetização de jovens e adultos

- Planos de aula
- Avaliação através de Portfólio

b) Referência bibliográfica do material utilizado:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização** – 14ª ed., São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Esther Pilar. **Didática da alfabetização**. Vol. I, II e III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MEC. **Educação de Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

MEC. **Matriz de Referência Comentada: Matemática, Leitura e Escrita**. Programa Brasil Alfabetizado Brasília: 2007.

OLIVEIRA, Marta Koll. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista brasileira de educação. RJ, Anped, nº. 12, p.59-73. set/out./nov./dez. 1999.

SOARES, Magda Becker. **As Muitas Facetas da Alfabetização**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, (52): 19-24, fev. 1985.

SHORES, Elizabeth F; GRACE Cathy. **Manual do Portfólio**: um guia passo a passo para professores. Porto alegre: Artmed, 2001.

c) Metodologia:

A concepção de alfabetização assumida pelo programa, pressupõe uma metodologia que incentiva a criatividade, a elevação da auto-estima, o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania. Para tanto o formador necessita assumir o papel de mediador no processo de construção do conhecimento, buscando estabelecer uma relação dialógica e dialética, percebendo o educando como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Assim sendo, contemplamos os seguintes aspectos:

- Conhecimento da realidade do educando como ponto de partida.
- Estímulo ao espírito de investigação, reflexão e criatividade.
- Problematização
- Interação e troca de experiências
- Exposição participada
- Relação teoria-prática.
- Espírito participativo e cooperativo.
- Roda e Pequenos grupos (atividades de socialização dos saberes em grupo grande e em grupos pequenos).

## d) Avaliação:

No primeiro dia foi feita uma avaliação diagnóstica sobre as concepções de alfabetização, letramento, conceitos de aprendizagem e ensino; como ensinar um adulto a ler e escrever.

A avaliação de acompanhamento foi feita através do Diário de Aprendizagem, que é a escrita de uma síntese no final de cada aula, com os seguintes tópicos:

Como foi a aula

O que aprendi

Como aplicar os conhecimentos adquiridos

O que gostaria de aprender

As sínteses foram colocadas em pastas individuais, e foi feito um pequeno relato sobre o desenvolvimento de cada alfabetizador. Eles demonstraram grande interesse em trabalhar a avaliação dos alunos nessa perspectiva, mantendo uma pasta para cada um e no final de cada dois meses devolvendo os registros com as devidas observações sobre o desempenho, avanços e dificuldades.

## II. ASPECTOS ADMINISTRATIVOS:

### 1. Quanto à organização do evento:

a) Local utilizado para a formação: X Excelente \_\_\_\_ Bom \_\_\_\_ Regular \_\_\_\_ Ruim

b) Período da formação: \_\_\_\_ Excelente Bom X Regular \_\_\_\_ Ruim

c) Carga horária: \_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_ Bom \_\_\_\_ Regular X \_\_\_\_ Ruim

QUANTO AO HORÁRIO: O turno da noite foi muito bom para o pessoal que não dispõe de tempo para participar da formação durante o dia.

d) Material utilizado: \_\_\_\_ Excelente X \_\_\_\_ Bom \_\_\_\_ Regular \_\_\_\_ Ruim

### 2. Quanto ao espaço:

a) Localização: X \_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_ Bom \_\_\_\_ Regular \_\_\_\_ Ruim

b) Equipamentos: X \_\_\_\_ Excelente \_\_\_\_ Bom \_\_\_\_ Regular \_\_\_\_ Ruim

Eu precisei levar, por minha conta, um note-book e um data show.

## III. SUGESTÕES:

1. Atentar para o nível de escolarização dos alfabetizadores. Alguns, nem sequer, conseguiram se apropriar do mínimo exigido em relação à escrita convencional das palavras;
2. Outro problema relacionado ao item anterior, é que assuntos que requerem um nível maior de abstração não são compreendidos por muitos deles;
3. Estudar a possibilidade de fazer parcerias com as universidades, para colocar os estudantes de Pedagogia no processo;
4. Incluir na formação inicial e/ou continuada, noções de Psicogênese da Língua Escrita, aprofundamento de noções sobre o conceito de alfabetização e letramento e



suas especificidades didática e avaliação da prática alfabetizadora através de portfólio.

5. A equipe de apoio precisa de mais “apoio”.

Salvador, 25 de maio de 2008.

# ANEXO 1



**Trabalhando a oficina de matemática em pequenos grupos**

## **Trabalhando a oficina de textos**



**Construindo os planos de aula da primeira semana**

### **1. Avaliação de uma alfabetizadora:**

**Chamou nossa atenção a forma de escrever as palavras, especialmene “metros” em lugar de método e “esperinhecia” em vez de experiência. Ao comparar a escrita do nome da formadora com a letra da página seguinte, percebe-se que, provavelmente, ela pediu a outra pessoa para escrever. Fica registrada a nossa preocupação com a o nível de escolarização dos alfabetizadores que o programa SCL está contratando para a tarefa de atuar como alfabetizador.**

## ANEXO E – FICHA DE AVALIAÇÃO DOS FORMADORES

Formador(a): Joanmem Loucia Silva

### AVALIAÇÃO DA FORMA INICIAL

Caro(a) Colega alfabetizador(a):

Mais uma vez estamos aqui prontos para ouvir, interagir, encaminhar procedimentos, ampliar a visão, sempre dentro dos alcances e limites do exercício profissional e do contexto no qual estamos inseridos.

- Preencha o questionário avaliativo com base na sua participação durante o processo de formação inicial dos alfabetizadores.
- Avalie os itens, emitindo notas de 01 a 10, conforme os critérios estabelecidos a seguir:

ÓTIMO 9 - 10	BOM 7 - 8	REGULAR 5 - 6	RUIM 3 - 4	PÉSSIMO 1 - 2
-----------------	--------------	------------------	---------------	------------------

#### 1. ORGANIZAÇÃO DOS ENCONTROS:

- ESPAÇO .....
- LOCALIZAÇÃO .....
- RECURSOS UTILIZADOS .....
- HORÁRIO DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES .....
- TEMAS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....

#### 2. APOIO E ACOMPANHAMENTO DA EQUIPE DO PROGRAMA:

- CLAREZA NAS INFORMAÇÕES DADAS .....
- DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL .....
- INTERVENÇÕES REALIZADAS .....
- APOIO AO FORMADOR .....
- APOIO AO CURSISTA .....
- APOIO DO COORDENADOR DE ÁREA .....
- EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS .....

#### 3. AÇÃO DE FORMAÇÃO INICIAL:

- ADEQUAÇÃO À PRÁTICA FORMADORA .....
- OBJETIVIDADE .....
- COERÊNCIA ENTRE O TEMA E A FORMAÇÃO .....
- EFETIVIDADE DOS EIXOS TEMÁTICOS PARA A PRÁTICA ALFABETIZADORA .....

- AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACERCA DA ALFABETIZAÇÃO ..... 10
- RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA ALFABETIZAÇÃO ..... 10
- PERFIL DO FORMADOR ..... 10
- EFETIVIDADE DA FORMAÇÃO ..... 10
- SITEMÁTICA DE AVALIAÇÃO UTILIZADA NO PROGRAMA ..... 10

#### 4. AUTO - AVALIAÇÃO

- ASSIDUIDADE ..... 10
- PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS ..... 10
- COMPROMISSO ..... 10
- CUMPRIMENTO DE ATIVIDADES ..... 10
- CAPACIDADE DE APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS À PRÁTICA DOCENTE ..... 10

#### 5. OPINIÃO

- UM ASPECTO POSITIVO DA FORMAÇÃO

Aprendiz metodos de educar, outros

- UM ASPECTO DA FORMAÇÃO A SER APRIMORADO

Adquirir uma nova experiencia

Salvador, 16 de Junho de 2008

## ANEXO F - QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

### Identificação

Idade:

Sexo:

Formação do 2º grau: ( ) Magistério ( ) Formação Geral ( ) Outros

Em caso de Magistério responda:

Instituição de Ensino: \_\_\_\_\_

Você considera que a sua formação em magistério facilitou o trabalho na área de educação?

( ) sim ( ) não

A formação em magistério colaborou nos estudos de Pedagogia?

( ) sim ( ) não

### Profissão

Trabalha como professora? ( ) sim ( ) não ( ) outro \_\_\_\_\_

Tipo de instituição ( ) privada ( ) municipal ( ) estadual ( ) comunitária

Segmento da educação: ( ) Ed. Infantil ( ) Ensino Fundamental 1 ( ) Ensino Fundamental 2 ( ) Ens. Médio ( ) EJA

Tempo de Serviço \_\_\_\_\_

### I. QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

1. Como você concebe a formação de jovens e adultos?
2. Durante o período da sua graduação, quais conhecimentos você obteve para a atuação em classes de EJA?
3. De acordo com as suas experiências, quais os principais conhecimentos acerca da EJA os professores devem possuir?
4. Quais as maiores dificuldades que os professores de EJA encontram?

### II. QUESTÕES SOBRE O PROGRAMA SALVADOR CIDADE DAS LETRAS

1. De que forma aconteceu a capacitação para a realização do curso dos alfabetizadores?
2. Cite 2 características do programa de qualificação do Programa Salvador Cidade das Letras?
3. Quais os principais desafios para a realização dessa proposta?

4. Relate os principais pontos positivos do programa em relação a qualificação.
5. Faça uma breve descrição quanto ao perfil socioeconômico e cultural do grupo.
6. Faça uma breve descrição quanto aos aspectos educacionais do grupo (níveis de escrita/letramento).
7. Os alfabetizadores tinham formação e experiência adequada para o trabalho proposto?
8. Você considera que os materiais didáticos (livro do aluno, do professor, outros suporte) disponibilizados são adequados para o processo de ensino e aprendizagem?
9. O processo de formação dos alfabetizadores atendeu as necessidades ao tempo de formação, conteúdos discutidos, estratégias metodológicas usadas?
10. Discorra sobre a metodologia de alfabetização adotada pelo programa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

PROGRAMA SALVADOR CIDADE DAS LETRAS: um diálogo entre pedagogas

Tatiane Meireles Campos

**QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES**

**Identificação**

Idade: 45

Sexo: F

Formação do 2º grau: ( x ) Magistério ( ) Formação Geral ( ) Outros

Em caso de Magistério responda:

Instituição de Ensino: \_\_\_\_Escola Normal Francisco Correia -  
PI\_\_\_\_\_

Você considera que a sua formação em magistério facilitou o trabalho na área de educação?

( x ) sim ( ) não

A formação em magistério colaborou nos estudos de Pedagogia?

(x ) sim ( ) não

**Profissão**

Trabalha como professora? (x ) sim ( ) não ( ) outro\_\_\_\_\_

Tipo de instituição ( ) privada ( ) municipal ( ) estadual ( ) comunitária ( X ) ONG

Segmento da educação: ( ) Ed. Infantil ( ) Ensino Fundamental 1 ( ) Ensino Fundamental 2 ( ) Ens. Médio (X ) EJA

Tempo de Serviço \_\_FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES\_\_\_\_\_

**I. QUESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS**

1. Como você concebe a formação de jovens e adultos?

Não temos políticas públicas sérias que garantam os direitos dos jovens, adultos e idosos à uma educação de qualidade.

2. Durante o período da sua graduação, quais conhecimentos você obteve para a atuação em classes de EJA? Conhecimentos de caráter epistemológico e filosófico, fundamentos político-pedagógicos em relação à educação em geral. Na matriz curricular não tive nada específico em relação a educação de jovens e adultos.

3. De acordo com as suas experiências, quais os principais conhecimentos acerca da EJA os professores devem possuir?

Conceitos sobre alfabetização, letramento articulado ao pensamento de Paulo Freire, aspectos metodológicos de alfabetização através dos diversos gêneros textuais, aspectos metodológicos para alfabetizar letrando, aquisição da leitura e da escrita na perspectiva da psicogênese, pedagogia de projetos, avaliação através de portfólio.

4. Quais as maiores dificuldades que os professores de EJA encontram?

Nível de escolaridade não permite uma apropriação de conhecimentos que otimize a sua prática

Pagamento de bolsa (valores muito baixos, atrasos pagamento e até não pagamento dentro do prazo do programa)

Condições de trabalho – falta de material para desenvolver atividades (algumas vezes o material é entregue pela metade)

Falta de subsídio financeiro para transporte do alfabetizador (se morar longe da classe não poderá dispor de transporte)

Valorização profissional minimizada

Formação continuada que ocorre de forma precária

## II. QUESTÕES SOBRE O PROGRAMA SALVADOR CIDADE DAS LETRAS

1. De que forma aconteceu a capacitação para a realização do curso dos alfabetizadores?

Formação inicial - geralmente aligeirada sem condições de se fazer a devida articulação entre os aspectos de fundamentação teórica e os aspectos metodológicos.

Formação continuada - Os alfabetizadores, ao participar desta formação, já estão desmotivados com os problemas do programa acima citados, alguns desistem da etapa, outros vão para a formação na esperança de haver mudanças.

2. Cite 2 características do programa de qualificação do Programa Salvador Cidade das Letras?

Ainda está desarticulado com os princípios básicos da Educação fundamentada no pensamento de Paulo Freire (aspectos conceituais, culturais e político-pedagógicos) e com a noção de letramento proposto por Magda Soares (questões conceituais e metodológicas de alfabetizar letrando).

3. Quais os principais desafios para a realização dessa proposta?

Rever a própria concepção de formação

Rever os conteúdos da formação

Rever o processo logístico para otimizar a frequência dos alfabetizadores na formação (divulgação, mobilização, motivação).

4. Relate os principais pontos positivos do programa em relação a qualificação.



- A esperança dos alfabetizadores e formadores na melhoria do processo  
 A expectativa dos alfabetizadores em relação à aquisição de conhecimentos  
 Os esforços que se percebe por parte de muitos formadores e alguns gestores
5. Faça uma breve descrição quanto ao perfil socioeconômico e cultural do grupo.

Geralmente, são pessoas que moram na periferia de Salvador, necessitam melhorar o orçamento doméstico e que se submetem às condições precárias de trabalho para receber uma bolsa de 250,00.

6. Faça uma breve descrição quanto aos aspectos educacionais do grupo (níveis de escrita/letramento).

Ver observação, após as fotos, no relatório enviado.

7. Os alfabetizadores tinham formação e experiência adequada para o trabalho proposto?

Não. A maioria tem o Ensino Médio (Formação Geral), uma pequena parte tem magistério, e uma parte mínima pertence à classe de estudantes de Pedagogia.

8. Você considera que os materiais didáticos ( livro do aluno, do professor, outros suporte ) disponibilizados são adequados para o processo de ensino e aprendizagem?

No momento, tanto o TOPA como o SCL estão utilizando um módulo do Instituto Paulo Freire em que não é levado em conta o contexto cultural regional da nossa realidade nordestina. Apesar das temáticas serem muito boas, há uma ênfase na cultura do eixo centro-sul.

9. O processo de formação dos alfabetizadores atendeu as necessidades ao tempo de formação, conteúdos discutidos, estratégias metodológicas usadas?

Já respondi.

10. Discorra sobre a metodologia de alfabetização adotada pelo programa.

O documento POLITICA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2005/2010 – PLANO PLURIANUAL DE ALFABETIZAÇÃO, propõe que a metodologia da formação inicial e continuada seja feita através de:

Oficinas pedagógicas para produção de materiais pedagógicos

Troca de experiências exitosas

Estudo de casos para sistematização de estratégias



Situações-problema e elaboração de planos de ensino

Trabalho em grupo e apresentações conclusivas

Discussões através de seminários

Estudo de textos que abordem os conteúdos programáticos

ANEXO G – FICHA CADASTRO LOCAL DE FUNCIONAMENTO DA CLASSE ALFABETIZADORA


<b>CADASTRO DE LOCAL</b>					
Telefone: 3312-5151			e-mail: cidadedasletras@salvador.ba.gov.br		
<b>CR</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>CPC</b>	<b>TURMA</b>	<b>ALF</b>	
<b>NOME DO LOCAL</b>					
<b>ENDEREÇO: RUA</b>			<b>NÚMERO</b>	<b>COMPLEMENTO</b>	
<b>CEP</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>		<b>UF</b>	
<b>SALAS DE AULA</b>	<b>LOUSA ESCOLAR</b>	<b>CADEIRAS</b>	<b>CARTEIRAS</b>	<b>CONEXÃO DE INTERNET</b>	
<b>SANITÁRIOS MASC</b>	<b>SANITÁRIOS FEM</b>	<b>COZINHA</b>	<b>ILUMINAÇÃO</b>	<b>VOLTAGEM</b>	
<b>NOME DO RESPONSÁVEL LEGAL</b>					
<b>TELEFONE RESIDENCIAL</b>		<b>TELEFONE CELULAR</b>		<b>E-MAIL</b>	
<b>ENDEREÇO: RUA</b>			<b>NÚMERO</b>	<b>COMPLEMENTO</b>	
<b>CEP</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>		<b>UF</b>	
<b>RG</b>	<b>DATA DE EMISSÃO</b>	<b>ÓRGÃO EMISSOR</b>	<b>UF</b>	<b>CPF</b>	
<b>TÍTULO DE ELEITOR</b>	<b>ZONA</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>DATA DE EMISSÃO</b>	<b>UF</b>	
<b>NOME DO PAI</b>			<b>NOME DA MÃE</b>		
<b>LOCAL DE NASCIMENTO</b>	<b>UF</b>	<b>DATA DE NASC.</b>	<b>SEXO</b>		

INEXAR:  
 :ÓPIA DA CONTA DE ÁGUA  
 :ÓPIA DA CONTA DE LUZ

1. Escola Estadual
2. Escola Municipal
3. Igreja Católica
4. Igreja Evangélica
5. Associação Comunitária
6. Escola Particular

7. Residência
8. Terreiro de Candomblé
9. Presídio/Casa de Detenção
10. Albergue
11. Outro: \_\_\_\_\_

## ANEXO H – FICHA CADASTRO DO ALFABETIZADOR

<b>CADASTRO DO ALFABETIZADOR</b>		 <b>Salvador</b> cidade das letras Prefeitura de Participação Popular Secretaria Municipal de Educação e Cultura		<b>FOTO</b>
		e-mail: cidadedasletras@salvador.ba.gov.br		
<b>NOME</b>				
<b>TELEFONE RESIDENCIAL</b>		<b>TELEFONE CELULAR</b>		<b>E-MAIL</b>
<b>ENDEREÇO: RUA</b>			<b>NÚMERO</b>	<b>COMPLEMENTO</b>
<b>CEP</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>MUNICÍPIO</b>		<b>UF</b>
<b>RG</b>	<b>DATA DE EMISSÃO</b>	<b>ÓRGÃO EMISSOR</b>	<b>UF</b>	<b>CPF</b>
<b>TÍTULO DE ELEITOR</b>	<b>ZONA</b>	<b>SEÇÃO</b>	<b>DATA DE EMISSÃO UF</b>	
<b>NOME DO PAI</b>		<b>NOME DA MÃE</b>		
<b>LOCAL DE NASCIMENTO</b>		<b>UF</b>	<b>DATA DE NASC.</b>	<b>SEXO</b>
<b>NOME DO BANCO</b>		<b>N.º DO BANCO</b>	<b>AGÊNCIA</b>	<b>CONTA CORRENTE</b>
<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>ANO DE CONCLUSÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>		
Ensino Médio				
Magistério				
Superior completo				
Superior incompleto				
Pós-graduação				
outras				
<b>EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>				
<b>Empresa/Instituição</b>	<b>Cargo</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	
<b>Empresa/Instituição</b>	<b>Cargo</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	
<b>Empresa/Instituição</b>	<b>Cargo</b>	<b>Ano</b>	<b>Local</b>	

ANEXAR: CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE / ORIGINAL DO COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA / 1 FOTO 3 X 4